

Indicadores IBGE

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Terceiro Trimestre de 2017**

**Instituto Brasileiro de Geografia
e Estatística - IBGE**

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor Executivo

Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Cláudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Cimar Azeredo Pereira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola**

Estatística da produção pecuária**

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC

- IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

PNAD Contínua 3º trimestre de 2017

Introdução

Serão apresentados a seguir os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, referentes ao **terceiro trimestre de 2017**.

Salienta-se que os indicadores aqui apresentados foram desenvolvidos utilizando os novos conceitos, definições e nomenclaturas de acordo com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT, discutidas na última Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - 19ª CIET, realizada em Genebra, em outubro de 2013¹.

As análises apresentadas têm como objetivo principal traçar o perfil das populações: em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, foram inseridas algumas características importantes para o melhor entendimento do mercado de trabalho brasileiro, tais como: sexo, idade e nível de instrução. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e a categoria do emprego. Constam também deste estudo análises referentes ao nível da ocupação e à taxa de desocupação. Todas as análises foram construídas para Brasil e Grandes Regiões.

Conceitos e definições

Pessoas em idade de trabalhar

Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Condição de ocupação

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Pessoas ocupadas

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Este conceito de pessoas ocupadas, adotado a partir do quarto trimestre de 2015, já está ajustado à Resolução I da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET. Os ajustes ocorreram nos aspectos referentes ao trabalho sem remuneração direta ao trabalhador e à caracterização como ocupadas das pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas na semana de referência².

¹ <http://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/meetings-and-events/international-conference-of-labour-statisticians/lang-en/index.htm>

² O conceito anterior era:

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada de trabalho variável, licença-maternidade, ou fatores

Pessoas desocupadas

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Este conceito de pessoas ocupadas, adotado a partir do quarto trimestre de 2015, já está ajustado à Resolução I da 19^a Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET. Os ajustes ocorreram nos aspectos referentes ao trabalho sem remuneração direta ao trabalhador e à caracterização como ocupadas das pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas na semana de referência³.

Condição em relação à força de trabalho

As pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

Pessoas na força de trabalho

As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.

Pessoas fora da força de trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

Taxa de participação da força de trabalho

Percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar:
[Força de trabalho / pessoas em idade de trabalhar] x 100

Nível da ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar: [Ocupados / pessoas em idade de trabalhar] x 100

ocasionais. Incluem-se, ainda, como ocupadas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a quatro meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; ou em greve ou paralisação. Além disso, também são consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses.

³ O conceito anterior era:

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada de trabalho variável, licença-maternidade, ou fatores ocasionais. Incluem-se, ainda, como ocupadas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a quatro meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; ou em greve ou paralisação. Além disso, também são consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses.

Taxa de ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho: $[\text{Ocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$

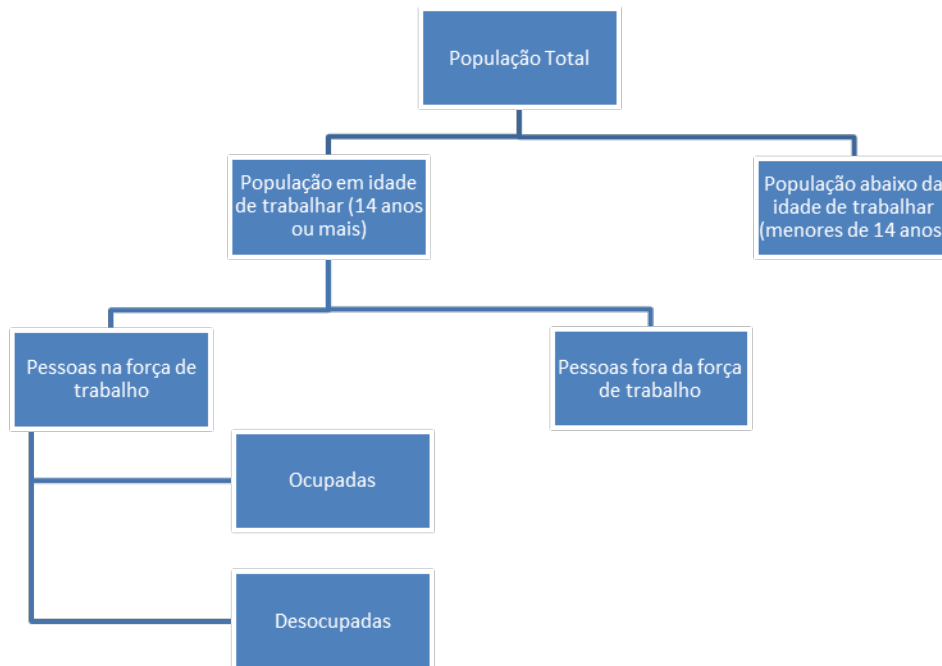
Nível da desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar: $[\text{Desocupados} / \text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

Taxa de desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho: $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$

Classificação da população em idade de trabalhar.



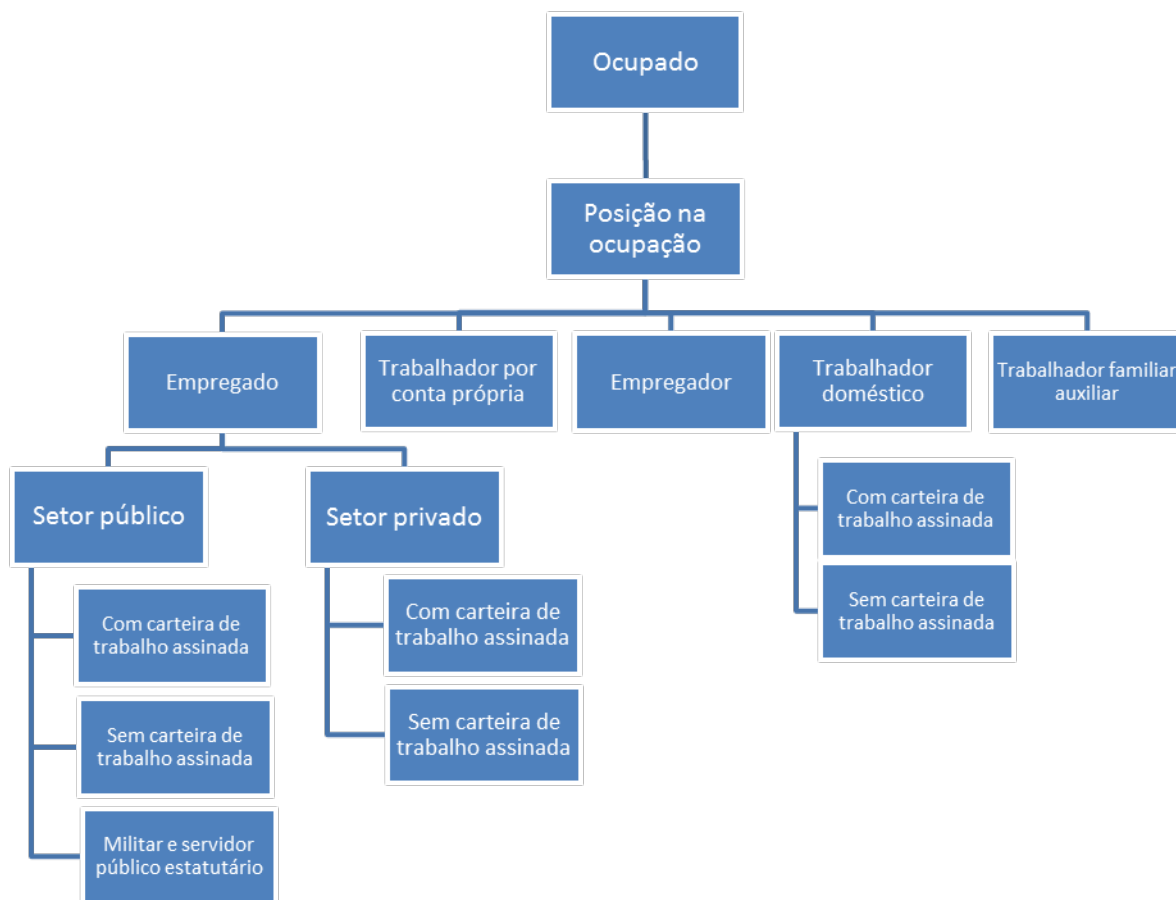
Rendimento Médio Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de Rendimento Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Classificação da população ocupada, de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego.



Resumo

No 3º trimestre de 2017, a *taxa de desocupação*, no Brasil, foi estimada em 12,4%. Esta estimativa apresentou redução de 0,6 ponto percentual em comparação com o 2º trimestre de 2017 (13,0%), e frente ao 3º trimestre de 2016 (11,8%) apresentou elevação de 0,6 ponto percentual. Também no confronto trimestral, houve retração desse indicador em quase todas as Grandes Regiões: Sul (de 8,4% para 7,9%) e Centro-Oeste (de 10,6% para 9,7%). A Região Nordeste (14,8%), apesar da estabilidade na comparação trimestral, permaneceu registrando a maior taxa de desocupação entre todas as regiões. Na comparação anual a taxa ficou estável nas Regiões Sul e Centro-Oeste.

A distribuição das pessoas desocupadas, na semana de referência, dos grupos de pessoas de 18 a 24 (32,6%) e de 25 a 39 (34,1%) anos de idade, continuou a apresentar patamar superior ao estimado nos outros grupos etários. Este comportamento foi verificado tanto para o Brasil, quanto para cada uma das cinco Grandes Regiões, onde a composição dos dois grupos etários oscilou entre 32,3% no Sudeste e 34,0% no Norte para o grupo de 18 a 24 anos, e entre 31,6% no Centro-Oeste e 39,3% no Norte para o grupo de 25 a 39 anos.

O indicador que mede a parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar (*nível da ocupação*) foi estimado em 54,1% no 3º trimestre de 2017 no Brasil, apresentando elevação de 0,4 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior (53,7%) e permaneceu estável frente ao 3º trimestre de 2016. No confronto com o 3º trimestre de 2016, apenas a Região Centro-Oeste registrou expansão do nível da ocupação.

A população ocupada, no 3º trimestre de 2017, estimada em 91,3 milhões de pessoas, era composta por 67,8% de empregados (incluindo empregados domésticos), 4,6% de empregadores, 25,1% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,5% de trabalhadores familiares auxiliares. Ao longo da série histórica da pesquisa essa composição não se alterou significativamente. Nas Regiões Norte (31,7%) e Nordeste (29,2%), o percentual de trabalhadores por conta própria era superior ao verificado nas demais regiões.

No 3º trimestre de 2017, 75,3% dos empregados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada⁴. As Regiões Nordeste (60,9%) e Norte (59,9%) apresentaram as menores estimativas desse indicador. Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 29,7% deles tinham carteira de trabalho assinada. No mesmo trimestre de 2016, essa proporção havia sido de 33,1%.

⁴ Excluído trabalhadores domésticos.

Comentários

População em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade)

A população em idade de trabalhar representava 81,4% da população total no 3º trimestre de 2017. Nas Regiões Sudeste (83,1%) e Sul (83,0%) estes percentuais eram superiores aos verificados nas demais regiões, conforme mostra a tabela a seguir. A Região Norte foi a que apresentou o menor percentual (76,3%).

Tabela 1 -Taxa de participação na população total, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões – 3º Trimestre/2012-2017

Grandes Regiões	Taxa de participação na população total, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)					
	3º trimestre 2012	3º trimestre 2013	3º trimestre 2014	3º trimestre 2015	3º trimestre 2016	3º trimestre 2017
Brasil	79,2	79,6	80,2	80,7	81,0	81,4
Norte	72,3	73,2	74,1	74,2	74,9	76,3
Nordeste	76,9	77,3	77,9	78,6	79,3	79,7
Sudeste	81,5	81,8	82,4	82,7	82,8	83,1
Sul	81,3	81,7	82,1	82,3	82,9	83,0
Centro-Oeste	78,4	78,8	79,2	79,5	80,0	80,7

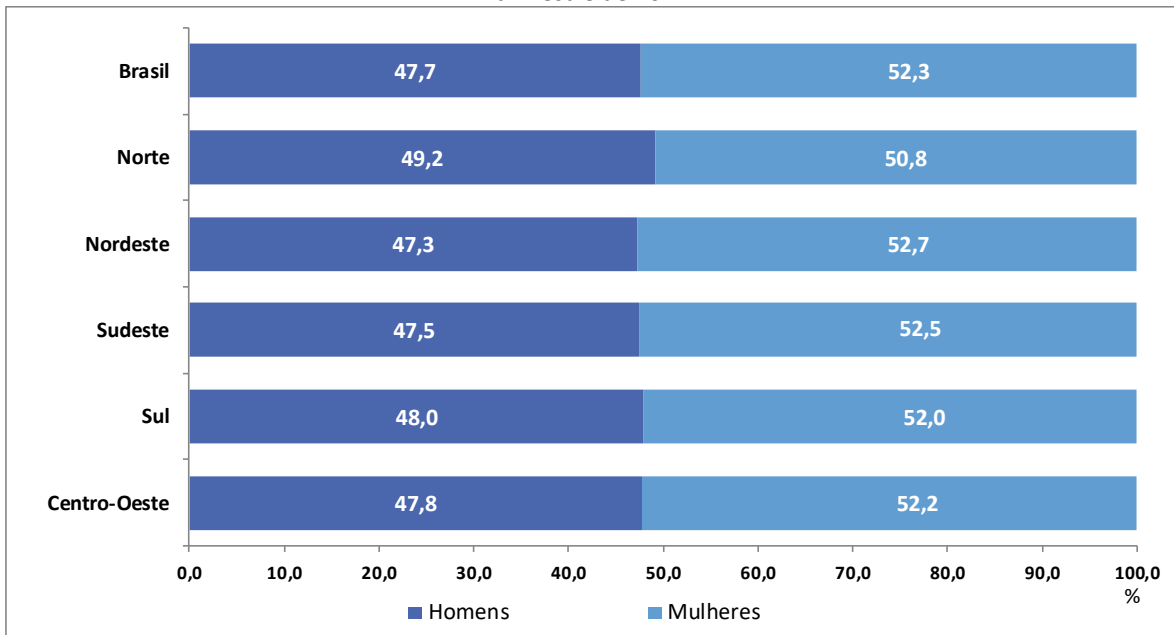
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

Os dados da pesquisa mostraram que as mulheres continuavam sendo maioria entre as pessoas em idade de trabalhar. No 3º trimestre de 2017, elas representavam 52,3% dessa população. Acrescenta-se que este resultado foi similar nos demais trimestres observados.

A análise dos dados confirmou, no 3º trimestre de 2017, uma proporção maior de mulheres em idade de trabalhar em todas as Grandes Regiões, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



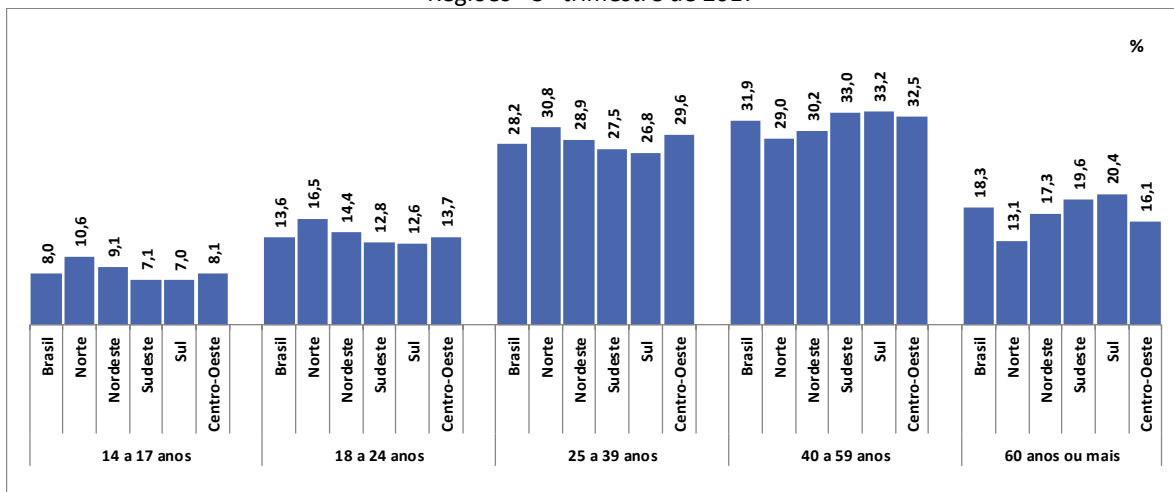
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No País, no 3º trimestre de 2017, as pessoas de 14 a 17 anos de idade representavam 8,0% das pessoas em idade de trabalhar. Os jovens de 18 a 24 anos correspondiam a 13,6%. As maiores parcelas eram formadas pelos grupos de 25 a 39 anos (28,2%) e de 40 a 59 anos (31,9%). Os considerados idosos pela Organização Mundial da Saúde para países em desenvolvimento, 60 anos ou mais de idade, representavam 18,3%.

É importante observar que a composição etária era diferente entre as cinco Grandes Regiões, característica importante para o entendimento do mercado de trabalho regional. Na Região Norte, a parcela das pessoas de 14 a 17 anos era próxima a de idosos, fato não observado nas demais regiões. Outro destaque, também observado na Região Norte, é o fato da participação da população de 18 a 24 anos (16,5%) ser superior à de idosos (13,1%). Ressalta-se ainda que as Regiões Sudeste (19,6%) e Sul (20,4%) apresentaram os maiores percentuais de idosos.

Gráfico 2 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

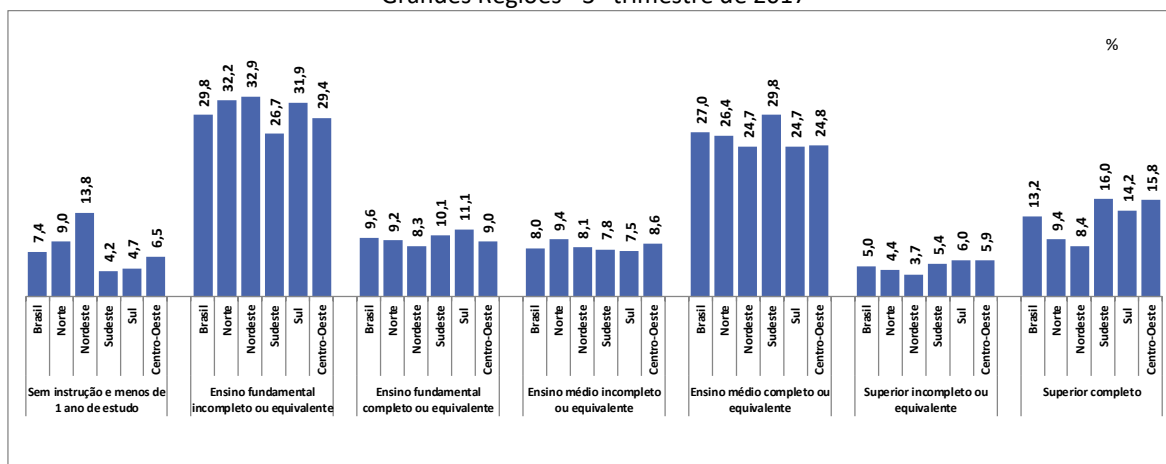
Nível de Instrução

A pesquisa mostrou que no Brasil, no 3º trimestre de 2017, entre as pessoas em idade de trabalhar, 37,2% não tinham completado o ensino fundamental e 45,2% haviam concluído pelo menos o ensino médio.

Regionalmente, verificou-se um quadro diferenciado. Nas Regiões Nordeste (46,7%) e Norte (41,2%), parte expressiva da população de 14 anos ou mais de idade não tinha concluído o ensino fundamental, enquanto que, nas Regiões Sul (36,6%), Centro-Oeste (35,9%) e Sudeste (30,9%) esses percentuais eram menores. Completando a análise, observou-se que na Região Sudeste (51,2%) o percentual dos que tinham concluído pelo menos o ensino médio era maior do que o verificado nas Regiões Norte (40,2%), Nordeste (36,8%), Sul (44,9%) e Centro-Oeste (46,5%).

A análise permitiu mostrar ainda que, no País, 13,2% da população em idade de trabalhar havia concluído o nível superior. Salienta-se que nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste este percentual era de 16,0% e de 15,8%, respectivamente; bastante superior ao observado nas Regiões Nordeste e Norte, 8,4% e 9,4%, respectivamente.

Gráfico 3 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017

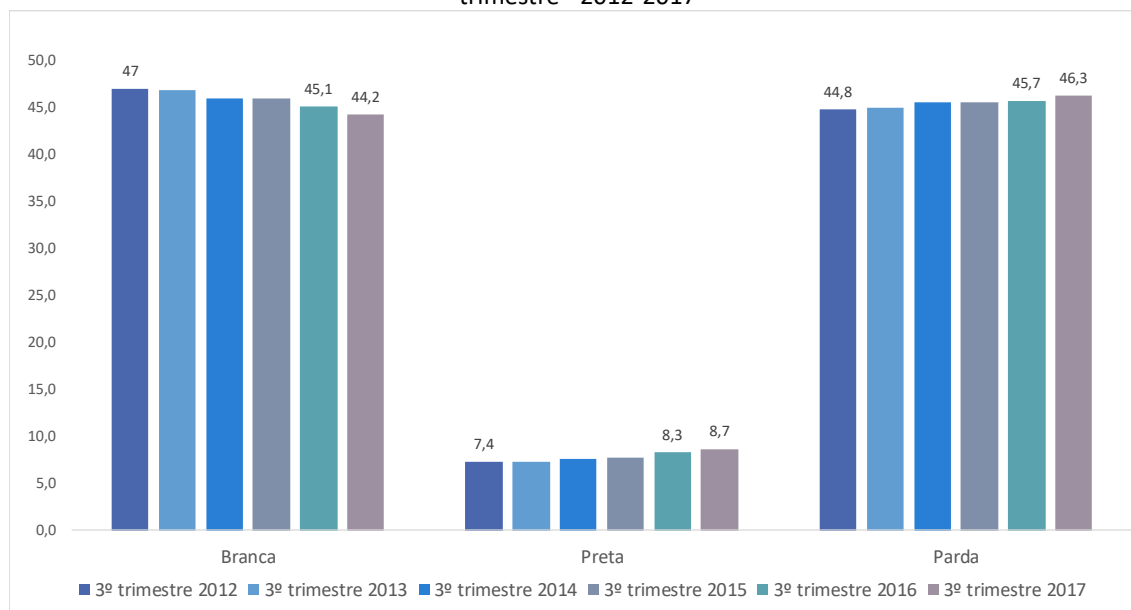


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A população em idade de trabalhar, classificada como *as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência*, foi estimada no 3º trimestre de 2017 em 168,7 milhões de pessoas, sendo que, 46,3% se declararam de cor parda; 44,2% de cor branca e 8,7% de cor preta.

Gráfico 4 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a cor ou raça - Brasil - 2º trimestre - 2012-2017

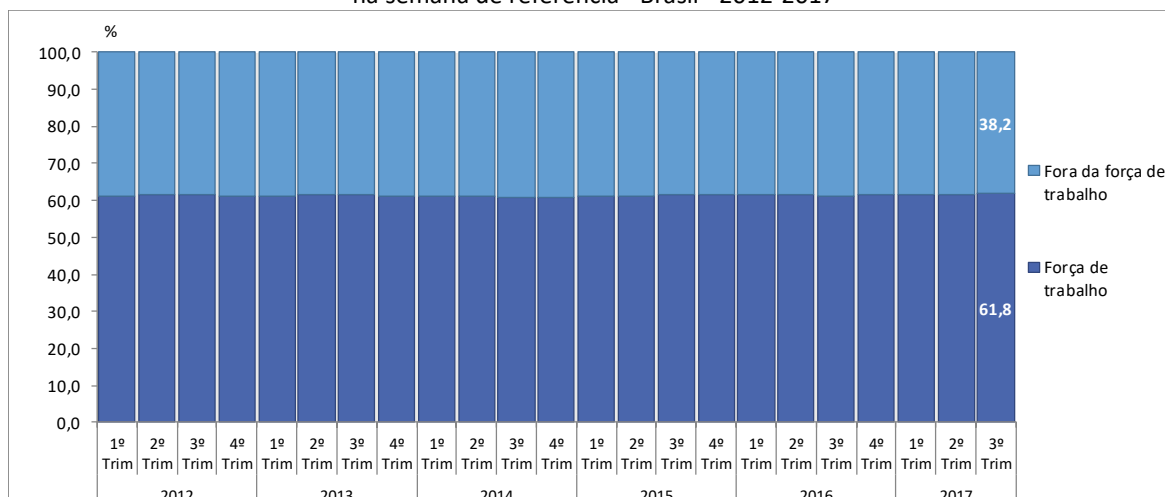


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Condição em relação à força de trabalho (pessoas na força e fora da força de trabalho)

A distribuição da população em idade de trabalhar, composta pelas pessoas que estavam na força de trabalho (total de pessoas ocupadas e desocupadas) e pelas pessoas fora da força de trabalho praticamente não apresentou variação significativa ao longo dos 23 trimestres observados - registrando no 3º trimestre de 2017, 61,8% e 38,2%, respectivamente, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho, na semana de referência - Brasil - 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Regionalmente, verificou-se que no Nordeste, a taxa de participação na força de trabalho (percentual de pessoas na força de trabalho da população de 14 anos ou mais de idade), no 3º trimestre de 2017, foi de 54,7%, inferior à taxa observada nas demais

regiões; por outro lado, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa, 65,7%, conforme tabela a seguir apresentada.

Tabela 2 - Taxa de participação da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Taxa de participação da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)																							
	2012				2013				2014				2015				2016				2017			
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	
Brasil	61,2	61,7	61,5	61,3	61,2	61,5	61,4	61,1	61,1	61,1	60,9	60,9	61,0	61,3	61,4	61,4	61,6	61,2	61,4	61,6	61,4	61,6	61,7	61,8
Norte	61,1	62,4	61,8	62,6	62,3	62,0	61,0	61,1	61,2	61,3	61,2	60,7	61,3	61,1	61,7	61,3	61,4	61,3	60,3	60,5	59,9	60,3	60,2	
Nordeste	56,8	56,9	57,0	56,3	56,0	56,1	56,0	56,6	56,9	56,9	56,8	56,9	56,9	57,2	57,5	56,6	56,1	56,0	55,0	55,0	54,7	54,8	54,7	
Sudeste	62,3	63,1	62,9	62,6	62,5	63,2	63,1	62,1	62,1	61,8	61,8	61,9	62,3	62,5	62,8	63,1	63,5	63,6	63,8	64,4	64,6	64,6	64,9	
Sul	63,8	64,5	64,1	64,0	64,2	64,3	64,2	64,1	64,2	63,8	63,8	63,6	64,0	63,8	64,5	64,6	64,3	63,9	64,3	64,8	64,6	64,6	64,5	
Centro-Oeste	64,9	65,1	64,8	64,8	65,1	65,2	65,7	64,9	64,8	65,2	65,1	65,0	65,1	65,2	64,7	64,8	64,8	65,5	64,9	65,6	65,2	65,7	65,7	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Força de trabalho (contingente de pessoas ocupadas ou pessoas desocupadas)

No 3º trimestre de 2017, 61,8% da população em idade de trabalhar estava na força de trabalho (taxa de participação). Deste contingente, 87,6% se encontravam ocupados e 12,4% desocupados. Esta última estimativa, denominada taxa de desocupação, mostrou patamares diferenciados entre as regiões. A taxa de desocupação será mais detalhada em um capítulo específico desse relatório intitulado “taxa de desocupação”.

Tabela 3 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, por condição de ocupação na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, por condição de ocupação (%)																							
	2012				2013				2014				2015				2016				2017			
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	
Ocupadas																								
Brasil	92,1	92,5	92,9	93,1	92,0	92,6	93,1	93,8	92,8	93,2	93,2	93,5	92,1	91,7	91,1	91,0	89,1	88,7	88,2	88,0	86,3	87,0	87,6	
Norte	91,1	91,9	92,2	92,7	91,4	91,7	92,5	93,5	92,3	92,8	93,1	93,2	91,3	91,5	91,2	91,4	89,5	88,8	88,6	87,3	85,8	87,5	87,8	
Nordeste	90,3	90,4	90,6	90,7	89,1	90,0	91,0	92,1	90,7	91,2	91,4	91,7	90,4	89,7	89,2	89,5	87,2	86,8	85,9	85,6	83,7	84,2	85,2	
Sudeste	92,1	92,6	93,1	93,4	92,4	92,8	93,0	93,8	93,0	93,1	93,4	92,0	91,7	91,0	90,4	88,6	88,3	87,7	87,7	85,8	86,4	86,8		
Sul	94,9	95,2	95,7	96,0	95,2	95,7	95,9	96,2	95,6	95,9	95,8	96,2	94,9	94,5	94,0	94,3	92,7	92,0	92,1	92,3	90,7	91,6	92,1	
Centro-Oeste	93,0	93,8	94,3	94,3	93,2	94,0	94,5	95,1	94,1	94,4	94,6	94,7	92,7	92,6	92,5	92,6	90,3	90,3	90,0	89,1	87,9	89,4	90,3	
Desocupadas																								
Brasil	7,9	7,5	7,1	6,9	8,0	7,4	6,9	6,2	7,2	6,8	6,8	6,5	7,9	8,3	8,9	9,0	10,9	11,3	11,8	12,0	13,7	13,0	12,4	
Norte	8,9	8,1	7,8	7,3	8,6	8,3	7,5	6,5	7,7	7,2	6,9	6,8	8,7	8,5	8,8	8,6	10,5	11,2	11,4	12,7	14,2	12,5	12,2	
Nordeste	9,7	9,6	9,4	9,3	10,9	10,0	9,0	7,9	9,3	8,8	8,6	8,3	9,6	10,3	10,8	10,5	12,8	13,2	14,1	14,4	16,3	15,8	14,8	
Sudeste	7,9	7,4	6,9	6,6	7,6	7,2	7,0	6,2	7,0	6,9	6,9	6,6	8,0	8,3	9,0	9,6	11,4	11,7	12,3	12,3	14,2	13,6	13,2	
Sul	5,1	4,8	4,3	4,0	4,8	4,3	4,1	3,8	4,4	4,1	4,2	3,8	5,1	5,5	6,0	5,7	7,4	8,0	7,9	7,7	9,3	8,4	7,9	
Centro-Oeste	7,0	6,2	5,7	5,7	6,8	6,0	5,5	4,9	5,9	5,6	5,4	5,3	7,3	7,4	7,5	7,4	9,7	9,7	10,0	10,9	12,1	10,6	9,7	

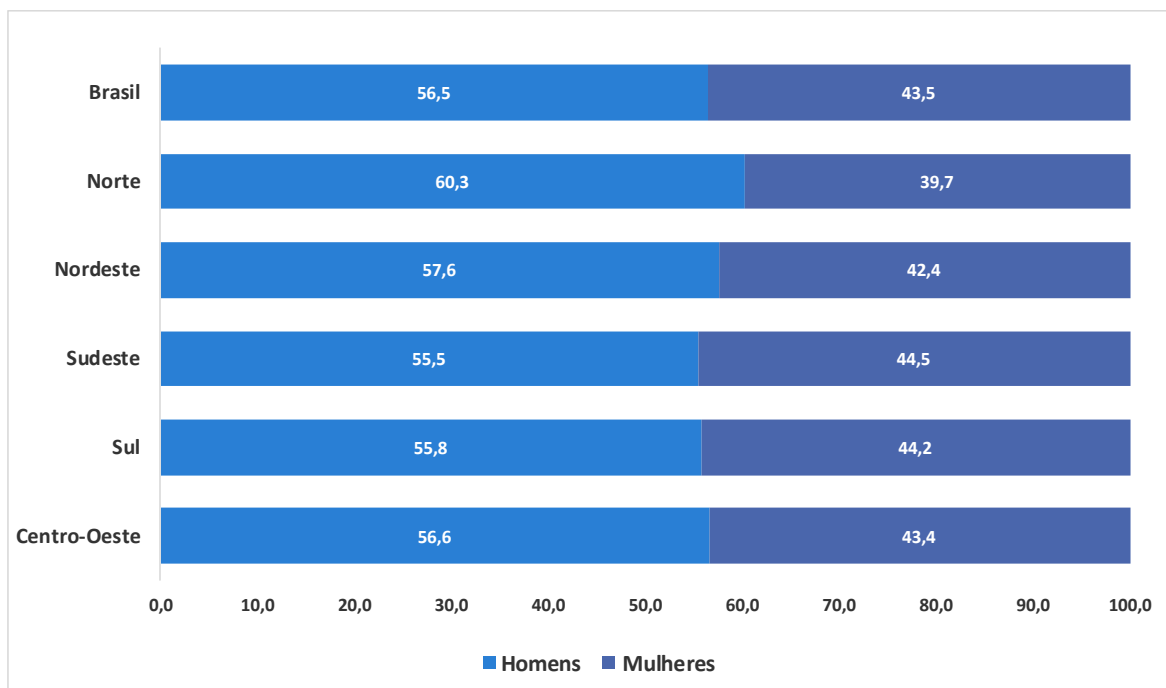
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

População ocupada

Sexo

Como já foi mencionado, as mulheres eram maioria na população em idade de trabalhar, todavia, entre as pessoas ocupadas, verificou-se a predominância de homens (56,5%). Este fato foi confirmado em todas as regiões, sobretudo na Norte, onde os homens representavam 60,3% dos trabalhadores no 3º trimestre de 2017. Ao longo da série histórica da pesquisa este quadro não se alterou significativamente em nenhuma região.

Gráfico 6 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017

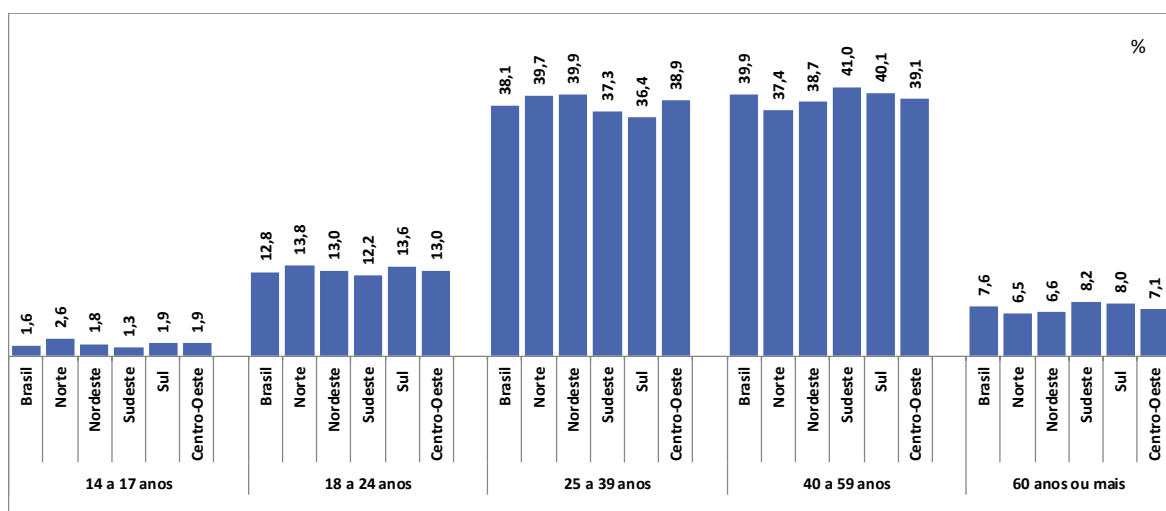


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

A análise do contingente de ocupados no 3º trimestre de 2017, por grupos de idade, mostrou que: 12,8% deles eram jovens de 18 a 24 anos, que os adultos, aqueles nas faixas de 25 a 39 anos e 40 a 59 anos de idade, representavam 78,0% e que os idosos correspondiam a 7,6%.

Gráfico 7 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela a seguir, mostra a evolução da distribuição das pessoas ocupadas por grupos de idade nas Grandes Regiões, o que permite observar que a participação dos menores de idade (14 a 17 anos) na população ocupada apresentou tendência de queda do 3º trimestre de 2016 para o mesmo trimestre de 2017, de 1,8% para 1,6%. Mesmo comportamento foi observado para o grupo etário de 25 a 39 anos que passou de 38,6% para 38,1%, no mesmo período. A participação na ocupação da população dos grupos

etários, de 40 a 59 e de 60 anos ou mais, apresentaram tendência de aumento na comparação anual, tendo registrado o percentual de 39,6% e 7,1%, respectivamente, no 3º trimestre de 2016 e 39,9% e 7,6%, respectivamente, no 3º trimestre de 2017. O grupo etário de 18 a 24 anos passou de 12,6% para 12,8% no período da comparação.

Tabela 4 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas, na semana de referência, por grupos de idade e Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)																							
	2012				2013				2014				2015				2016				2017			
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	
14 a 17 anos																								
Brasil	3,0	3,1	3,0	3,0	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6	2,5	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,2	2,0	1,9	1,8	1,7	1,7	1,7	1,6	
Norte	4,0	4,1	4,0	4,3	3,9	3,7	3,7	3,4	3,6	3,6	3,5	3,4	3,5	3,4	3,2	3,1	2,9	2,7	2,8	2,8	3,0	2,6	2,6	
Nordeste	3,4	3,4	3,5	3,5	3,4	3,1	3,1	3,0	3,0	2,9	2,9	3,0	2,9	2,9	2,7	2,5	2,3	2,2	1,9	1,9	2,0	1,9	1,8	
Sudeste	2,5	2,5	2,4	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,0	1,9	1,7	1,8	1,7	1,7	1,8	1,5	1,5	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	
Sul	3,6	3,5	3,4	3,3	3,0	3,0	2,9	3,0	2,9	2,9	2,8	2,7	2,7	2,7	2,5	2,5	2,3	2,4	2,2	2,0	1,9	2,0	1,9	
Centro-Oeste	3,0	3,3	3,1	3,2	3,1	2,9	2,8	2,8	2,9	2,9	2,9	2,8	2,6	2,7	2,5	2,4	2,2	1,9	1,9	2,0	1,8	1,8	1,9	
18 a 24 anos																								
Brasil	14,9	14,9	15,0	14,8	14,5	14,3	14,4	14,4	14,0	13,8	13,8	13,8	13,5	13,3	13,2	13,3	12,8	12,8	12,6	12,7	12,5	12,8	12,8	
Norte	15,8	15,6	15,9	15,9	15,3	15,3	16,0	15,5	15,5	15,0	15,5	15,3	14,7	14,8	14,9	14,8	14,1	14,4	14,0	13,9	13,8	14,0	13,8	
Nordeste	15,0	15,1	15,1	15,0	14,8	14,6	14,5	14,8	14,3	14,0	13,9	14,1	13,7	13,5	13,4	13,5	13,2	13,0	12,9	12,8	12,7	13,0	13	
Sudeste	14,4	14,4	14,6	14,4	14,1	13,9	13,6	13,6	13,4	13,3	13,2	13,1	12,9	12,7	12,4	12,5	12,0	12,1	11,8	12,1	11,9	12,1	12,2	
Sul	15,4	15,6	15,3	15,0	14,8	14,6	14,8	14,7	14,3	14,1	14,4	14,3	14,0	13,7	13,7	14,0	13,5	13,5	13,4	13,3	13,3	13,6	13,6	
Centro-Oeste	15,0	15,3	15,2	14,7	14,4	14,8	15,5	15,2	14,4	14,6	14,5	13,9	13,5	13,6	13,7	13,4	12,8	13,1	13,5	13,5	12,8	13,1	13	
25 a 39 anos																								
Brasil	39,2	39,0	38,9	38,7	38,8	39,1	39,1	39,0	39,3	39,4	39,1	38,7	38,5	38,5	38,3	38,2	38,5	38,5	38,6	38,5	38,4	38,4	38,1	
Norte	42,6	42,1	41,3	40,4	41,2	41,5	41,0	41,4	41,2	41,2	40,3	40,0	40,2	40,2	40,5	40,3	40,1	40,7	40,0	39,8	39,9	39,9	39,7	
Nordeste	40,1	40,2	40,2	40,1	39,9	40,4	40,7	40,4	40,4	40,4	40,6	40,2	39,9	40,1	39,8	39,8	40,2	40,1	40,1	40,1	39,9	40,2	39,9	
Sudeste	38,8	38,5	38,3	38,4	38,4	38,6	38,5	38,4	38,7	39,1	38,8	38,3	37,9	37,7	37,5	37,3	37,7	37,9	38,1	38,0	37,6	37,6	37,3	
Sul	36,4	36,3	36,5	35,9	36,3	36,6	37,0	37,0	37,6	37,5	37,1	36,6	36,5	37,0	36,9	36,7	36,8	36,6	36,6	37,0	37,1	36,7	36,4	
Centro-Oeste	41,1	40,5	40,2	40,3	40,3	40,5	40,2	40,0	40,6	40,3	39,6	39,5	39,4	39,2	39,0	39,5	39,8	39,6	39,5	38,9	39,5	39,1	38,9	
40 a 59 anos																								
Brasil	36,6	36,8	36,8	37,1	37,5	37,3	37,5	37,5	37,6	37,7	37,9	38,3	38,8	38,8	38,8	39,2	39,3	39,6	39,6	39,9	39,7	40,0	39,8	
Norte	32,4	32,8	33,1	33,7	34,1	33,9	33,9	34,0	33,9	34,6	35,0	35,5	35,5	35,7	35,4	35,8	36,7	36,8	36,7	37,2	37,1	37,1	37,4	
Nordeste	35,0	35,0	34,7	34,9	35,5	35,4	35,5	35,5	36,0	36,3	36,1	36,3	36,9	36,9	37,4	37,9	38,0	38,4	38,7	38,9	38,5	38,5	38,7	
Sudeste	37,7	38,2	38,0	38,1	38,6	38,4	39,0	38,9	39,0	38,7	39,2	39,5	40,1	40,2	40,8	40,8	40,9	40,8	41,2	40,6	41,2	40,9	41	
Sul	38,5	38,6	38,8	39,5	39,4	39,4	38,9	38,7	38,7	38,9	39,2	39,7	40,0	39,8	40,0	39,8	40,2	40,3	40,3	40,1	40,0	39,9	40,1	
Centro-Oeste	35,2	35,3	36,0	36,1	36,3	36,1	35,7	36,2	36,3	36,4	37,1	37,7	38,4	38,3	38,2	38,1	38,7	38,9	38,8	39,3	39,4	39,2	39,1	
60 anos ou mais																								
Brasil	6,3	6,2	6,3	6,5	6,5	6,5	6,4	6,5	6,5	6,5	6,7	6,8	6,9	7,0	7,1	6,9	7,1	7,1	7,1	7,3	7,3	7,4	7,6	
Norte	5,1	5,3	5,7	5,7	5,5	5,7	5,5	5,6	5,7	5,6	5,7	5,8	6,1	5,9	6,1	5,8	6,0	6,0	5,8	6,1	6,2	6,3	6,5	
Nordeste	6,3	6,3	6,4	6,5	6,4	6,5	6,3	6,3	6,3	6,4	6,5	6,5	6,5	6,6	6,7	6,3	6,4	6,4	6,3	6,4	6,5	6,4	6,6	
Sudeste	6,6	6,5	6,7	6,8	6,8	6,9	6,8	6,9	6,8	6,9	7,1	7,3	7,4	7,7	7,6	7,5	7,9	7,7	7,6	8,0	7,9	8,1	8,2	
Sul	6,1	5,9	6,0	6,3	6,5	6,4	6,3	6,5	6,5	6,6	6,5	6,7	6,8	6,8	7,0	7,0	7,2	7,2	7,6	7,6	7,7	7,8	8	
Centro-Oeste	5,7	5,6	5,5	5,7	5,9	5,8	5,7	5,7	5,8	5,7	5,8	6,1	6,1	6,3	6,6	6,5	6,5	6,5	6,4	6,3	6,5	6,7	7,1	

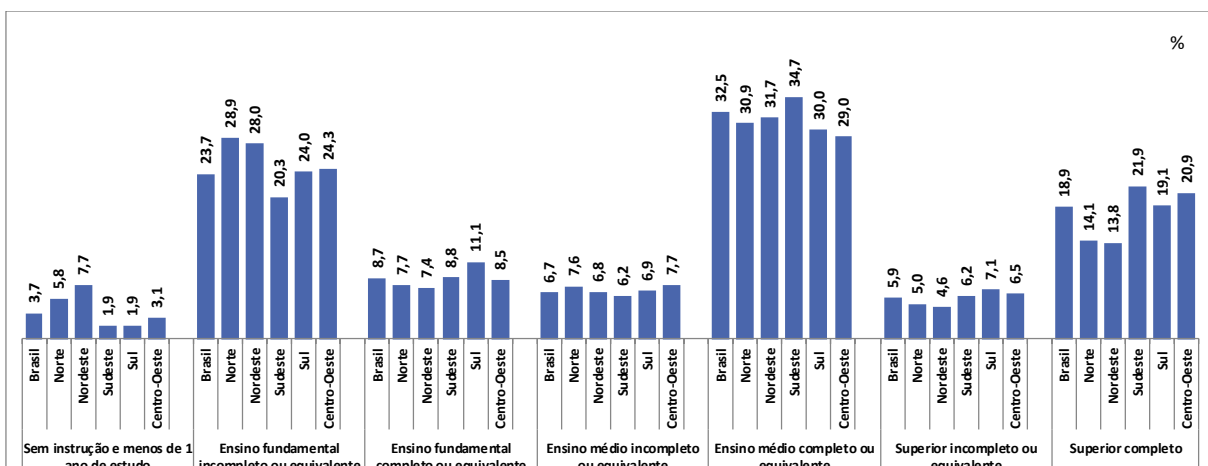
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

No 3º trimestre de 2017, a pesquisa mostrou que, no Brasil, entre as pessoas ocupadas, 27,4% não tinham concluído o ensino fundamental, 57,3% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 18,9% tinham concluído o nível superior.

Regionalmente, a análise destacou um quadro diferenciado. Nas Regiões Norte (34,7%) e Nordeste (35,7%), o percentual de pessoas nos níveis de instrução mais baixos (*não tinham concluído o ensino fundamental*) era superior ao observado nas demais regiões. Nas Regiões Sudeste (62,8%) e Centro-Oeste (56,4%) o percentual das pessoas em idade de trabalhar que tinham completado *pelo menos o ensino médio* era superior ao das demais regiões. A Região Sudeste (21,9%) foi a que apresentou o maior percentual de pessoas com *nível superior completo*, enquanto a Região Norte teve o menor (14,1%).

Gráfico 8 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017

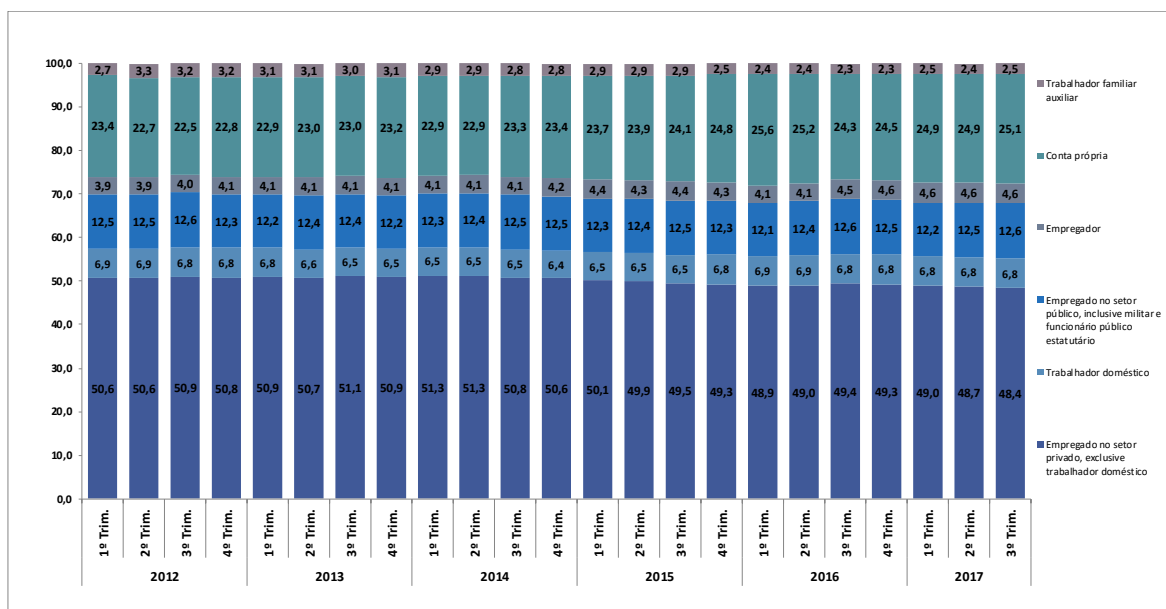


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Posição na ocupação

No 2º trimestre de 2017, a população ocupada era composta por 67,8% de empregados, 4,6% de empregadores, 25,1% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,5% de trabalhadores familiares auxiliares. Ao longo da série histórica da pesquisa essa composição não se alterou significativamente.

Gráfico 9 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a posição na ocupação do trabalho principal - Brasil - 2012-2017

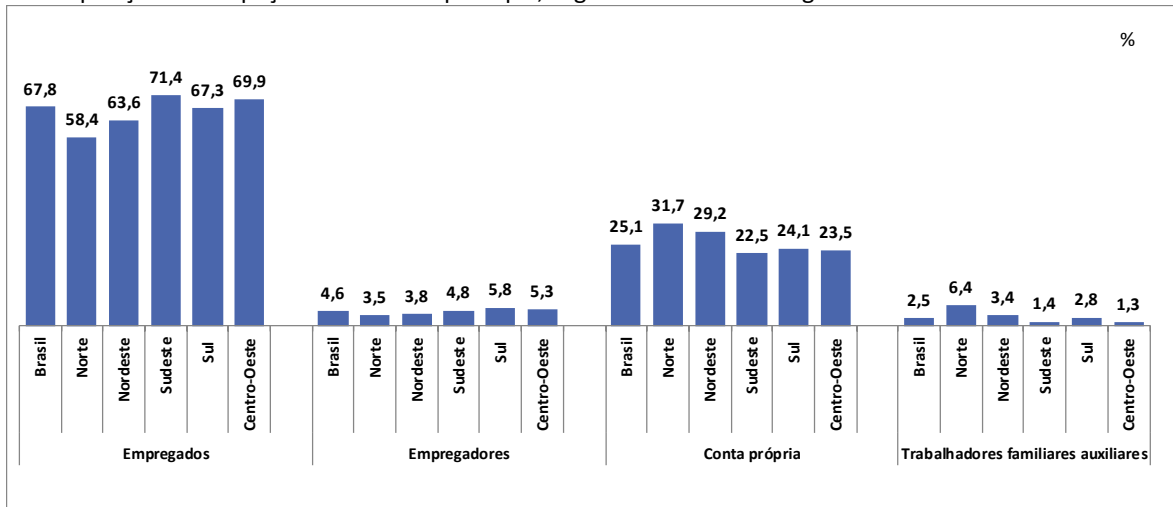


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A pesquisa apontou diferenças regionais com relação à forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho. Nas Regiões Norte (31,7%) e Nordeste (29,2%) o percentual de pessoas que trabalharam por conta própria era superior ao observado nas demais regiões. Em contrapartida, na categoria dos empregados foi constatado que as

Regiões Sudeste (71,4%) e Centro-Oeste (69,9%) apresentaram participação maior destes trabalhadores.

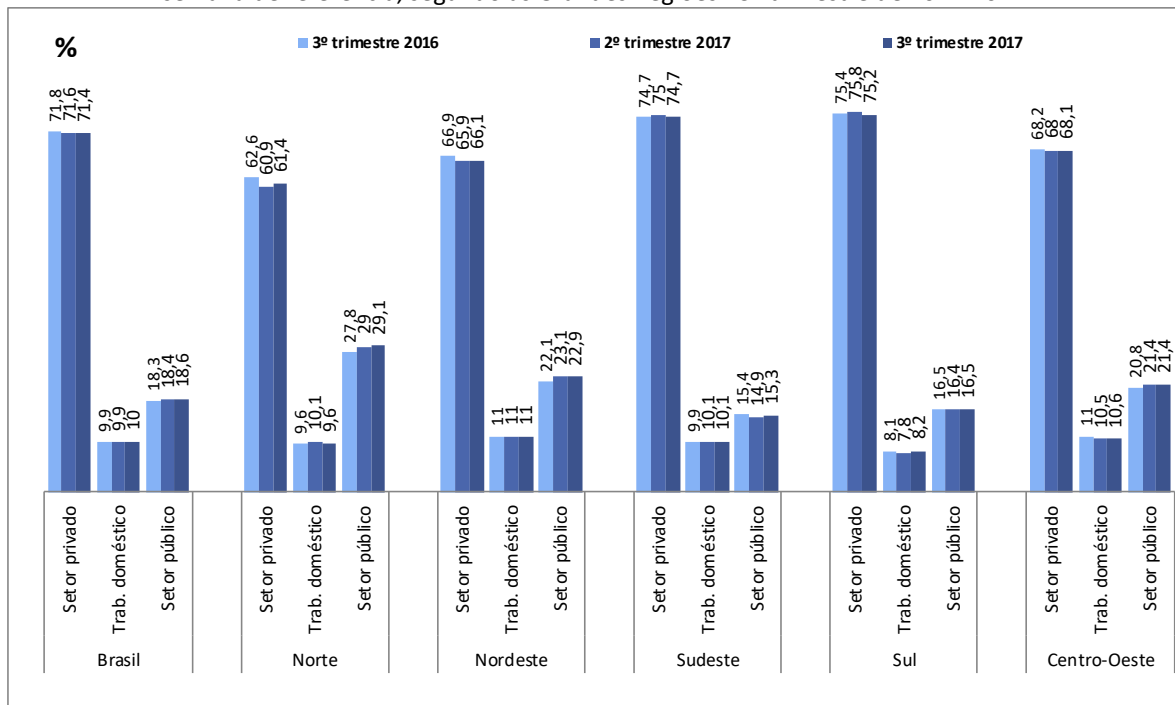
Gráfico 10 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A maior proporção dos empregados estava ocupada no setor privado (71,4%), 18,6% no setor público e os demais no serviço doméstico (10,0%). No gráfico, a seguir, é possível verificar a desagregação em cada uma das Grandes Regiões e fazer a comparação entre o 3º trimestre do ano anterior ou, ainda, com o 2º trimestre de 2017.

Gráfico 11 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2012-2017



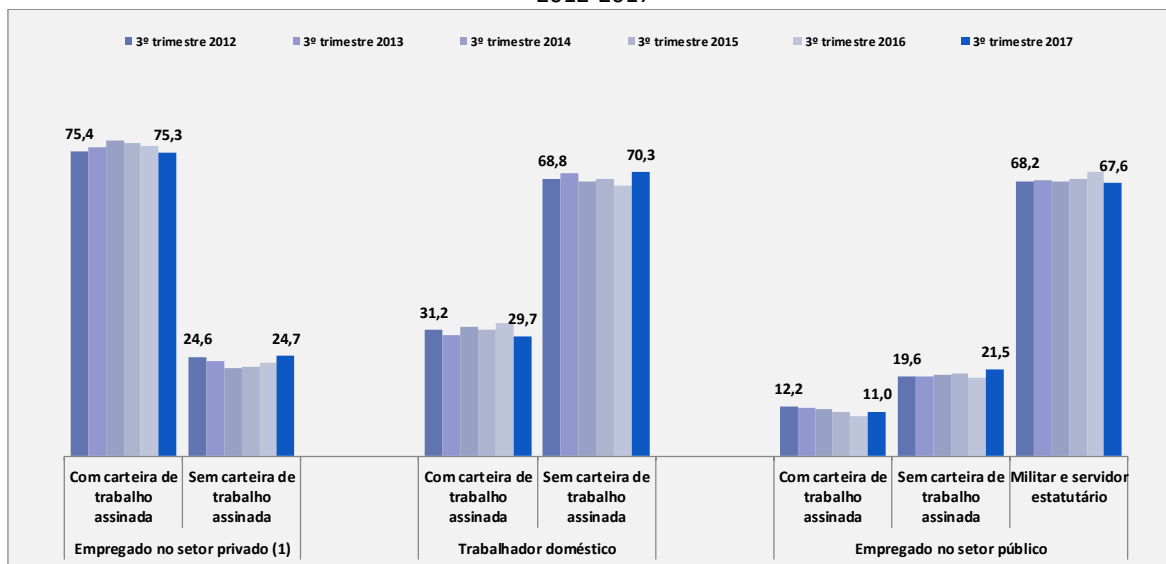
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Categoria do emprego

No 3º trimestre de 2017, 75,3% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, 1,6 ponto percentual a menos que no 3º trimestre de 2016. Entre

os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 29,7% tinham carteira de trabalho assinada; no mesmo trimestre do ano passado essa proporção era de 33,1%. Os militares e servidores estatutários correspondiam a 67,6% dos empregados do setor público no 3º trimestre de 2017.

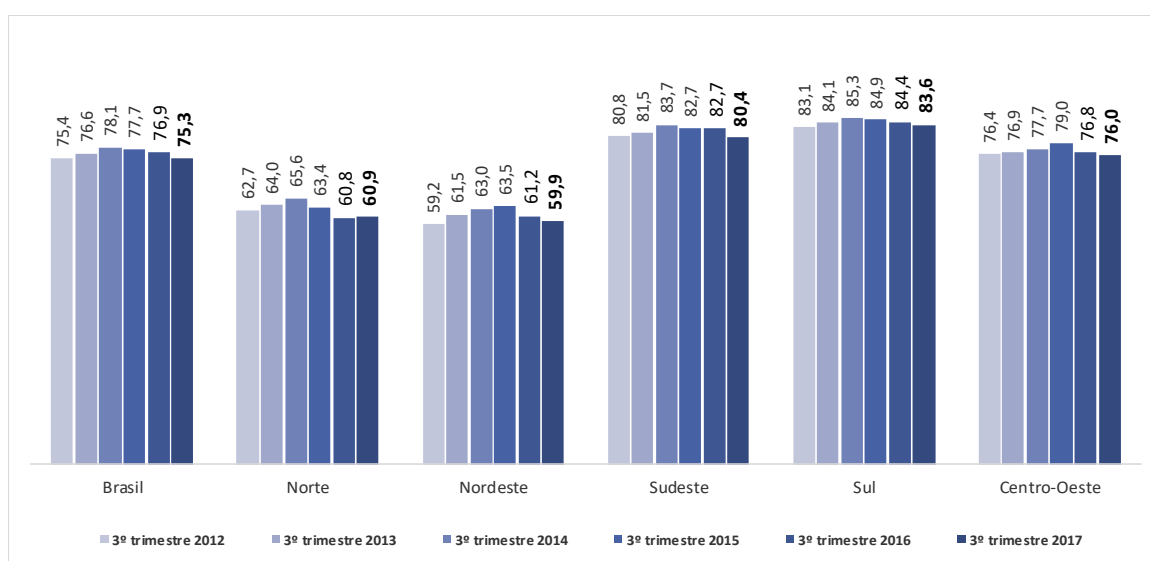
Gráfico 12 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, por setor e categoria do emprego no trabalho principal - Brasil - 3º trimestre de 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
(1) Exclui trabalhador doméstico.

O percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado mostrou cenários distintos: As Regiões Norte (60,9%) e Nordeste (59,9%) apresentaram-se em patamares inferiores aos das demais regiões; em contrapartida, a Região Sul (83,6%) atingiu patamar superior, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 13 - Percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada na população de 14 anos ou mais de idade, empregadas no setor privado no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

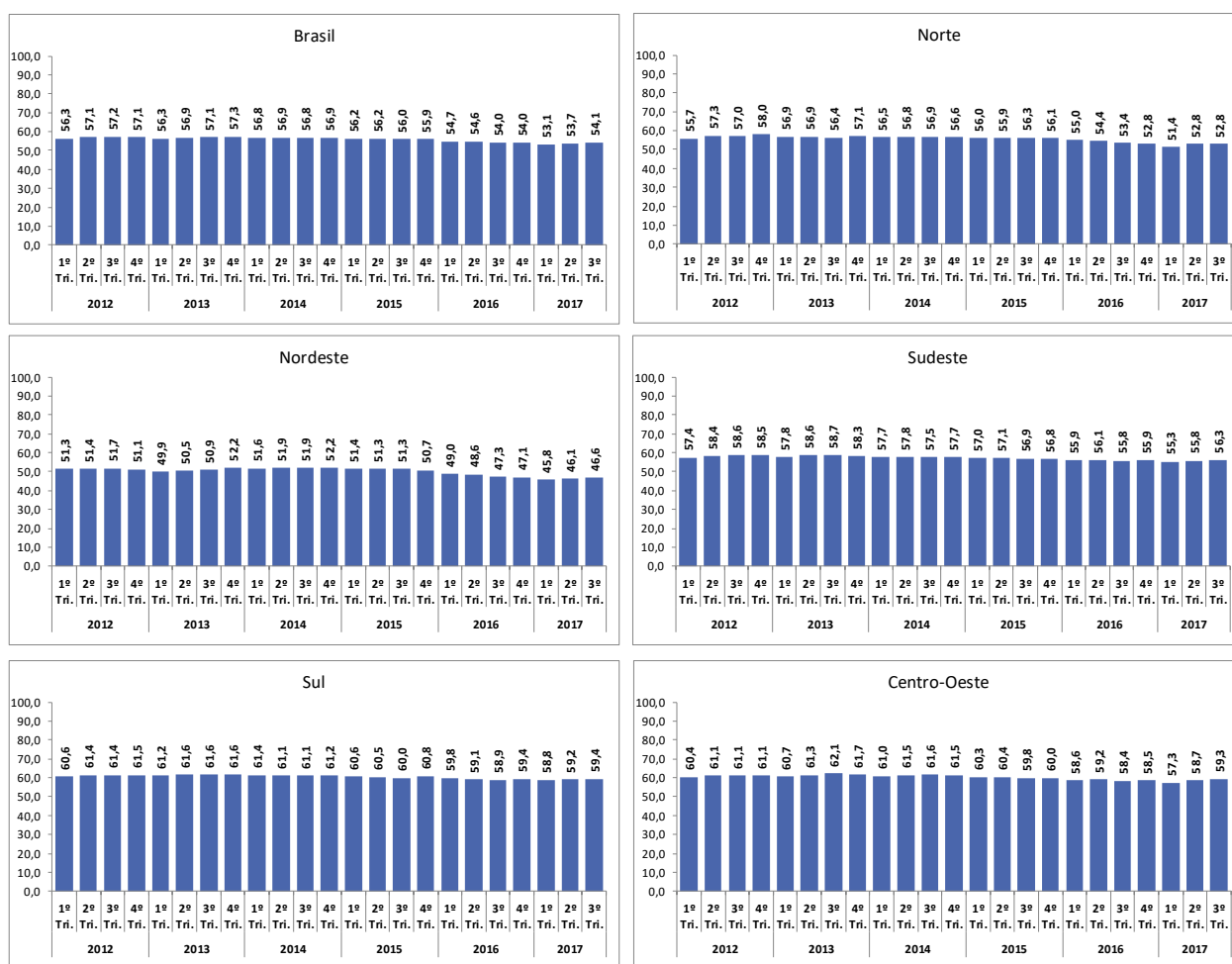
Nível da ocupação

O nível da ocupação no Brasil, no 3º trimestre de 2017, foi estimado em 54,1%. Este indicador permaneceu estável comparação com igual trimestre de 2016.

No cenário regional foram verificadas diferenças de patamar no nível da ocupação. As Regiões Sul (59,4%) e Centro-Oeste (59,3%) foram as que apresentaram os maiores percentuais de pessoas trabalhando entre aquelas em idade de trabalhar. A Região Nordeste apresentou o menor nível da ocupação (46,6%).

Quando comparado ao trimestre anterior (abril-maio-junho/2017), o nível de ocupação no País apresentou elevação de 0,4 ponto percentual, passando de 53,7% para 54,1%, como pode ser verificado no gráfico a seguir.

Gráfico 14 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017



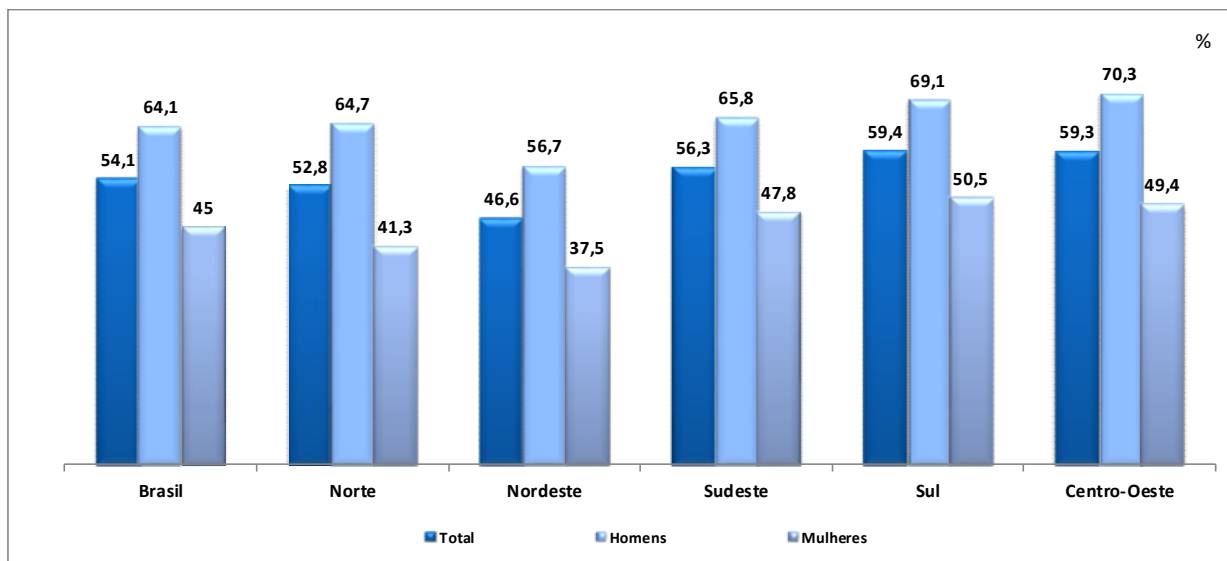
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

As análises apontaram diferenças no nível da ocupação entre homens e mulheres, ou seja, a proporção de homens com 14 anos ou mais de idade trabalhando era superior ao de mulheres deste mesmo grupo etário também trabalhando. No 3º trimestre de 2017, o nível da ocupação dos homens, no Brasil, foi estimado em 64,1% e o das mulheres, em 45,0%. O comportamento diferenciado deste indicador entre homens e mulheres foi verificado nas cinco Grandes Regiões, com destaque para a Norte, onde a

diferença entre homens e mulheres foi a maior (23,4 pontos percentuais), e Sudeste, com a menor diferença (18,2 pontos percentuais).

Gráfico 15 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo Brasil e Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



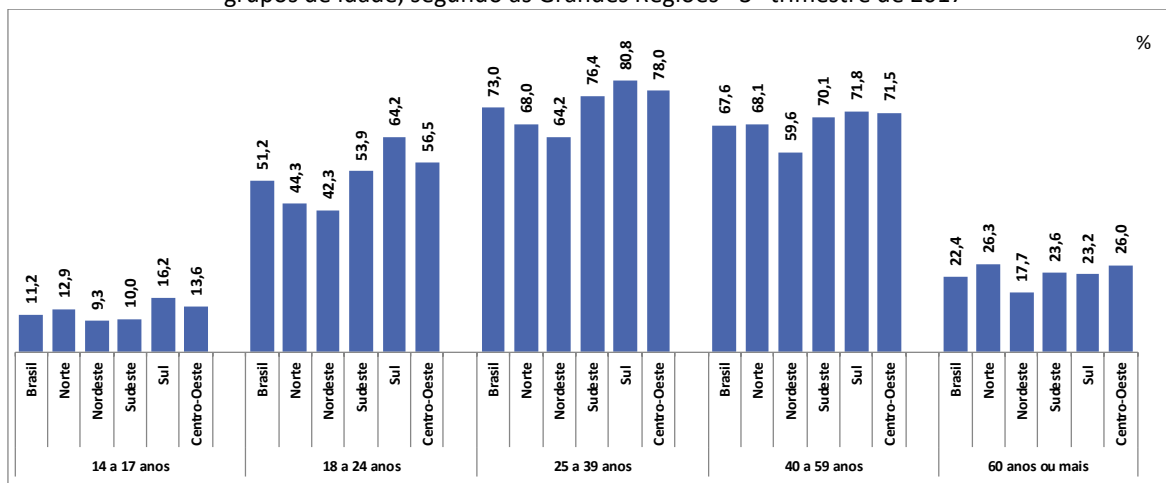
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No Brasil, no 3º trimestre de 2017, o grupo etário de 25 a 39 anos foi estimado com o mais alto nível da ocupação, 73,0%. Seguido do grupo etário de 40 a 59 anos, 67,6%. Entre os jovens de 18 a 24 anos, a estimativa era de 51,2%; entre os menores de idade, de 14 a 17 anos, a estimativa foi de 11,2%, enquanto entre os idosos (60 anos ou mais), 22,4%.

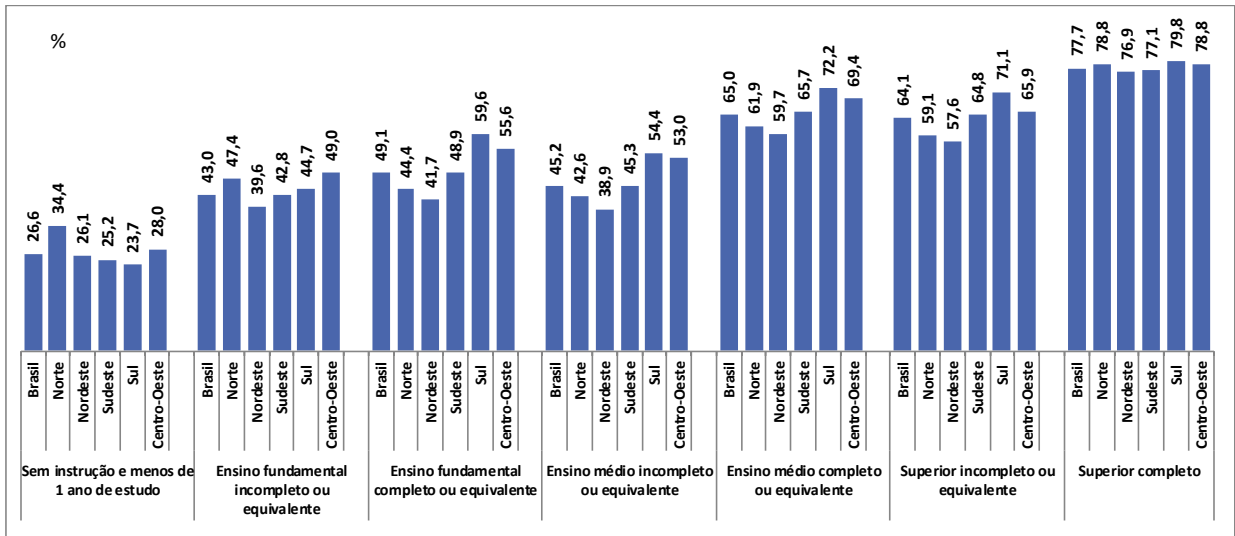
As Regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram resultados acima da média nacional para todos os grupos etários. A Região Sudeste apresentou o mesmo comportamento, com exceção do grupo de 14 a 17 anos de idade. Já a Região Nordeste apresentou resultados abaixo da média nacional para todos os grupos de idade.

Gráfico 16- Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 17 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por níveis de instrução, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017

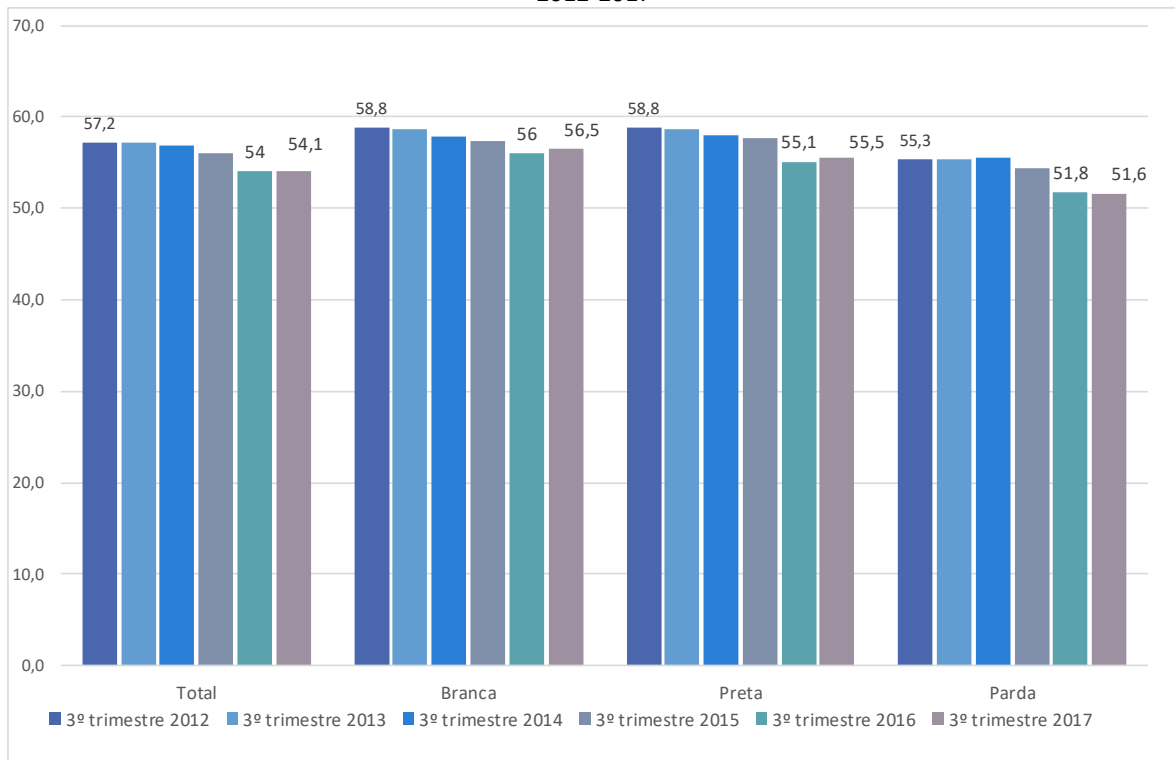


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

O nível da ocupação no Brasil (*percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar*) foi estimado em 54,1% no terceiro trimestre de 2017, praticamente estável em relação ao resultado de 2016 (54,0%). Este indicador mostra queda desde 2015 até o terceiro trimestre de 2016 para as pessoas brancas e pretas, mostrando recuperação no terceiro trimestre de 2017. Contudo, dentre as pessoas de cor parda permaneceu a tendência de queda desse indicador.

Gráfico 18 - Nível da ocupação, na semana de referência, segundo a cor ou raça - Brasil - 3º trimestre - 2012-2017



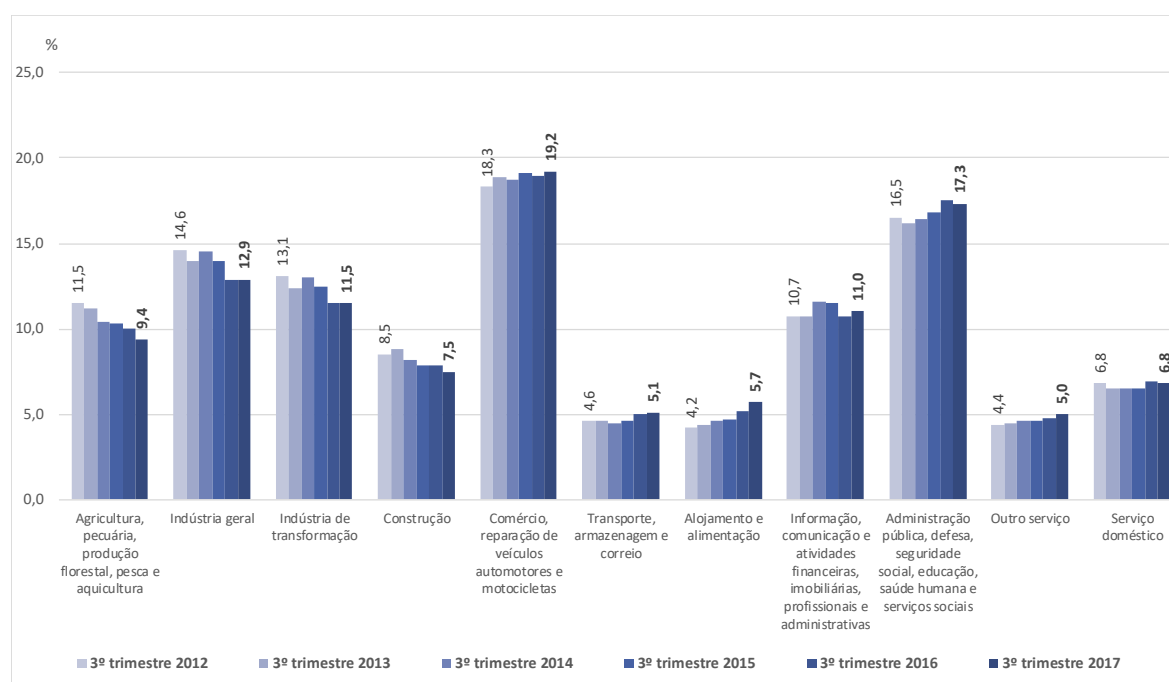
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: A categoria Total inclui as pessoas de cor ou raça amarela, indígena e sem declaração.

Grupamentos de Atividade Econômica

O grupamento de atividade do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas possuía a maior proporção de trabalhadores no 3º trimestre de 2017, com 19,2%, seguido do grupamento da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (17,3%) e da Indústria Geral (12,9%). Os grupamentos com as menores participações, foram: Outros serviços (5,0%); Transporte, armazenagem e correio (5,1%); e Alojamento e alimentação (5,7%).

Do terceiro trimestre de 2012 para o mesmo período de 2017, a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura a Indústria geral e a Indústria de transformação foram as que apresentaram as maiores reduções em sua participação na população ocupada (registrando queda de 2,1, 1,7 e 1,6 p.p., respectivamente), seguido pelo grupamento da Construção (1,0 p.p.). O grupamento que teve o maior aumento de participação foi o Alojamento e alimentação, com elevação de 1,5 p.p. nesse período.

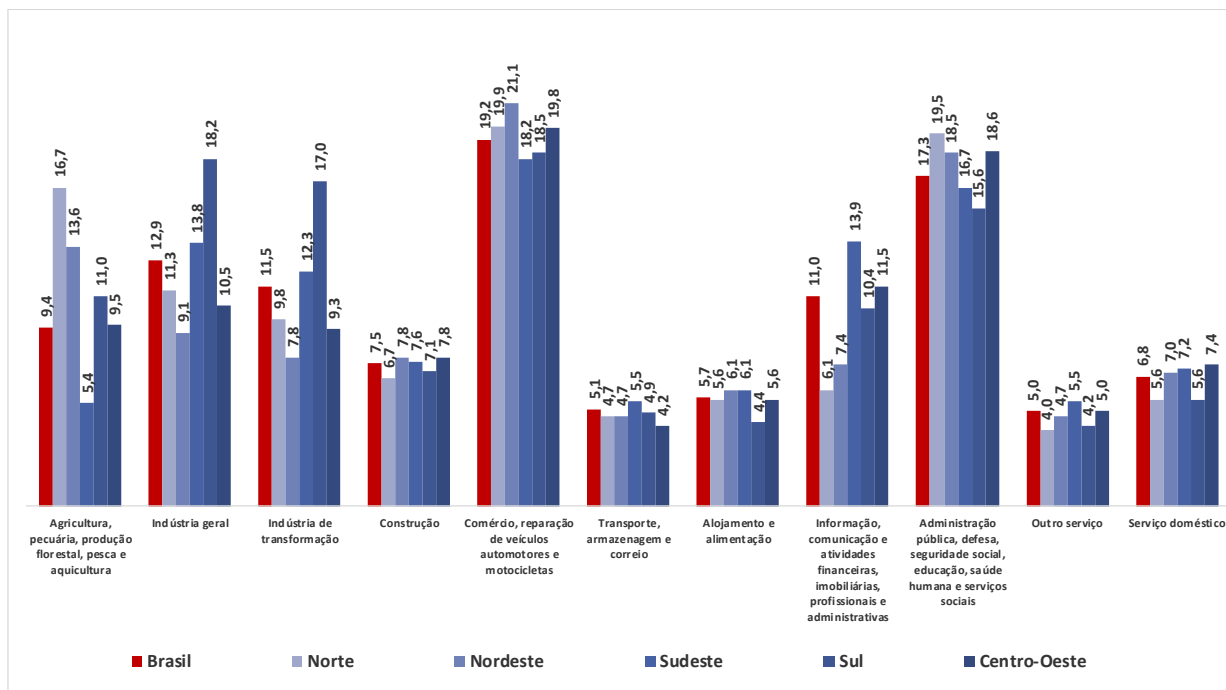
Gráfico 19 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, por grupamentos de atividade econômica, Brasil - 3º trimestre de 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

No cenário regional foram verificadas, em geral, semelhanças com os dados nacionais. Entretanto, alguns pontos devem ser destacados. As Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram elevada participação dos grupamentos do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (19,9%, 21,1% e 19,8%, respectivamente) e as Regiões Norte e Nordeste da Agricultura, pecuária, produção de florestas, pesca e aquicultura (16,7% e 13,6%, nesta ordem); todavia, na Região Sudeste, a participação foi de apenas 5,4% neste último grupamento. A Indústria geral, na Região Sul, continha 18,2% das pessoas ocupadas e na Nordeste, 9,1%. No grupamento Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas a Região Sudeste apresentou a maior participação dessa atividade na ocupação (13,9%); enquanto na Região Norte, a participação foi de 6,1%, a menor dentre as regiões.

Gráfico 20 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamentos de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar 2.0

(agrupamentos para efeito de divulgação da PNAD Contínua)

1	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
2	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	ELETRICIDADE E GÁS
	ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
3	CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DE EDIFÍCIOS
	OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA
	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
4	COMÉRCIO EM GERAL (incluindo o comércio de veículos automotores e motocicletas) e (excluindo o serviço de alimentação, tais como: bares restaurante e lanchonete etc)
	REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
5	TRANSPORTE TERRESTRE
	TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
	TRANSPORTE AÉREO
	ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
	CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA
6	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
7	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
8	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
	EDUCAÇÃO (pública e privada)
	SAÚDE HUMANA (pública e privada) E SERVIÇOS SOCIAIS
9	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
	ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
	REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
	ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
10	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
11	ATIVIDADES MAL DEFINIDAS

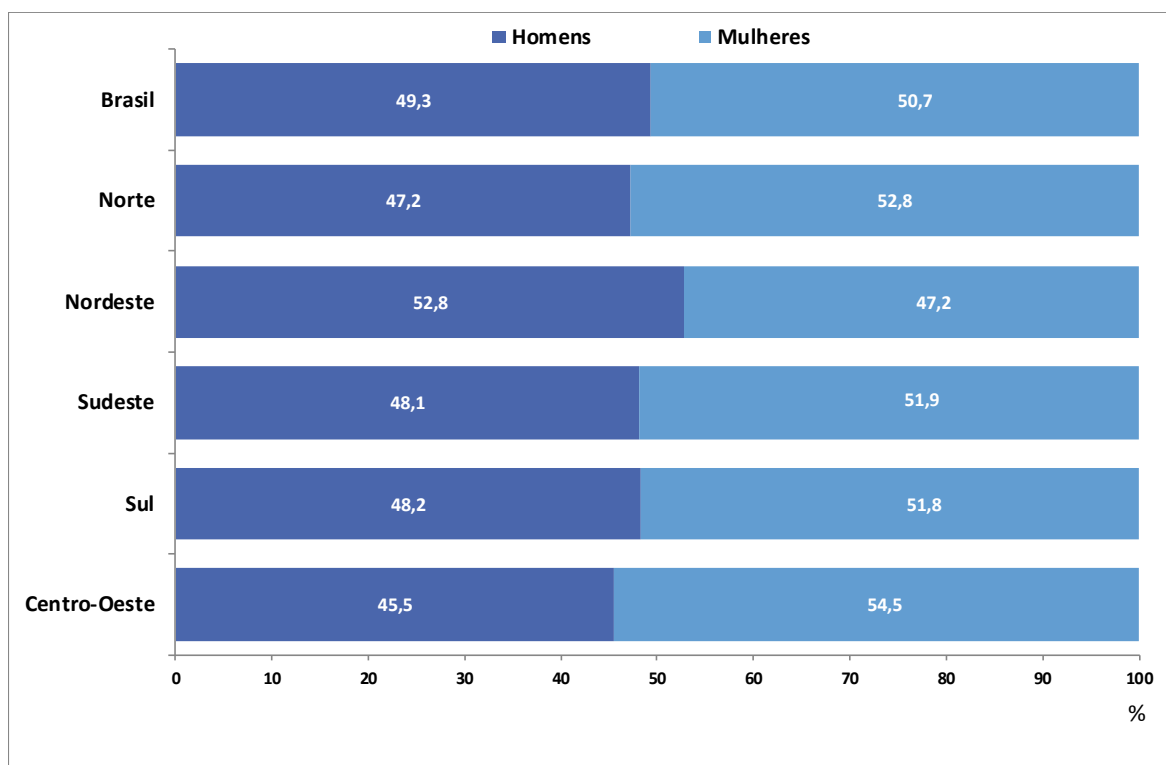
População desocupada

Sexo

Diferente do que foi observado para as pessoas ocupadas, o percentual de mulheres na população desocupada foi superior ao de homens. No 3º trimestre de 2017 elas representavam 50,7% dessa população.

Em quase todas as regiões, o percentual de mulheres na população desocupada era superior ao de homens, a exceção foi a Região Nordeste, na qual este percentual representava 47,2%. Na Região Centro-Oeste, o percentual das mulheres foi o maior, elas representavam 54,5% das pessoas desocupadas.

Gráfico 21 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

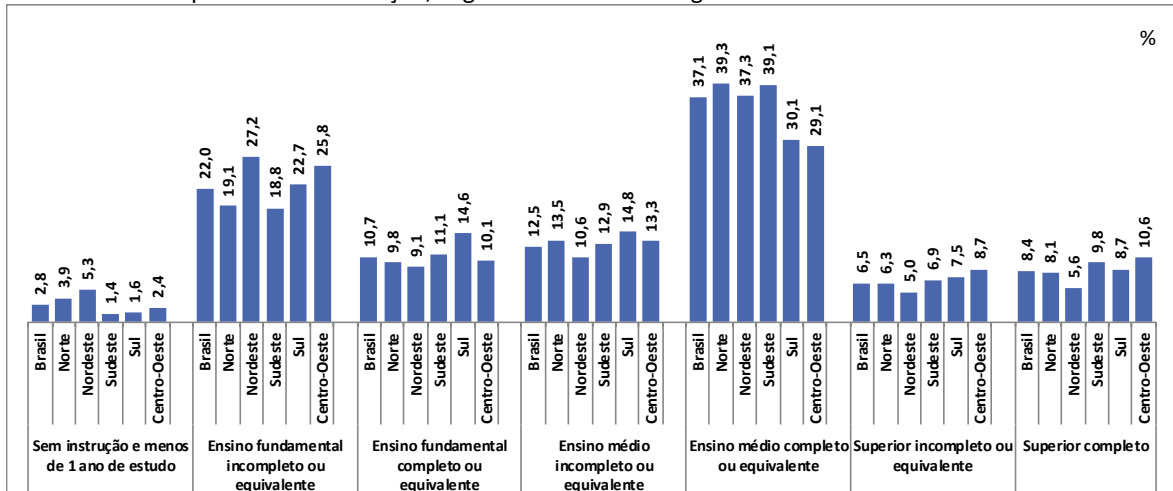
Idade

No 3º trimestre de 2017, o grupo de 14 a 17 anos de idade representava 8,3% das pessoas desocupadas do País. Os jovens de 18 a 24 anos eram 32,6% das pessoas desocupadas. A maior parcela era representada pelos adultos de 25 a 39 anos de idade (34,2%).

Nível de Instrução

No 3º trimestre de 2017, 52,0% das pessoas desocupadas tinham concluído pelo menos o ensino médio. Cerca de 24,8% não tinham concluído o ensino fundamental. Aquelas com nível superior completo representavam 8,4%. A Região Centro-Oeste apresentava a maior proporção de pessoas desocupadas com Ensino superior completo (10,6%).

Gráfico 23 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017

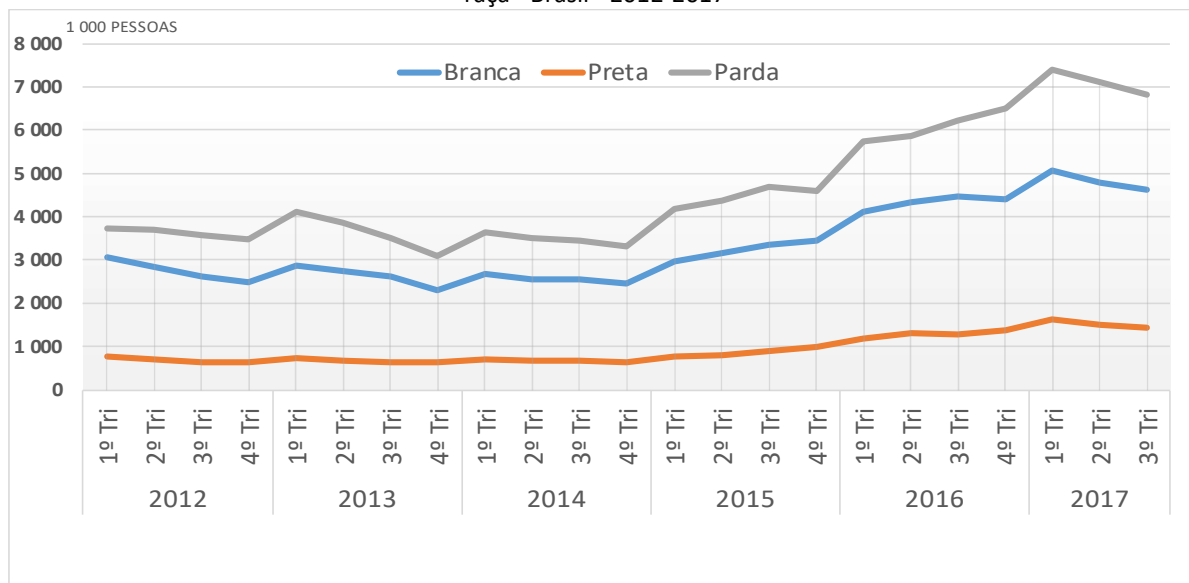


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

O contingente dos desocupados no Brasil no 3º trimestre de 2012 foi estimado em 6,9 milhões de pessoas, quando os pardos representavam 51,9% dessa população; seguido dos brancos, 38,3% e dos pretos 9,3%. No 3º trimestre de 2017, esse contingente subiu para 13,0 milhões de pessoas e a participação dos pardos passou a ser de 52,6%; a dos brancos reduziu para 35,6% e dos pretos subiu para 11,1%.

Gráfico 24 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, segundo cor ou raça - Brasil - 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: A categoria total inclui as pessoas de cor ou raça amarela, indígena e sem declaração.

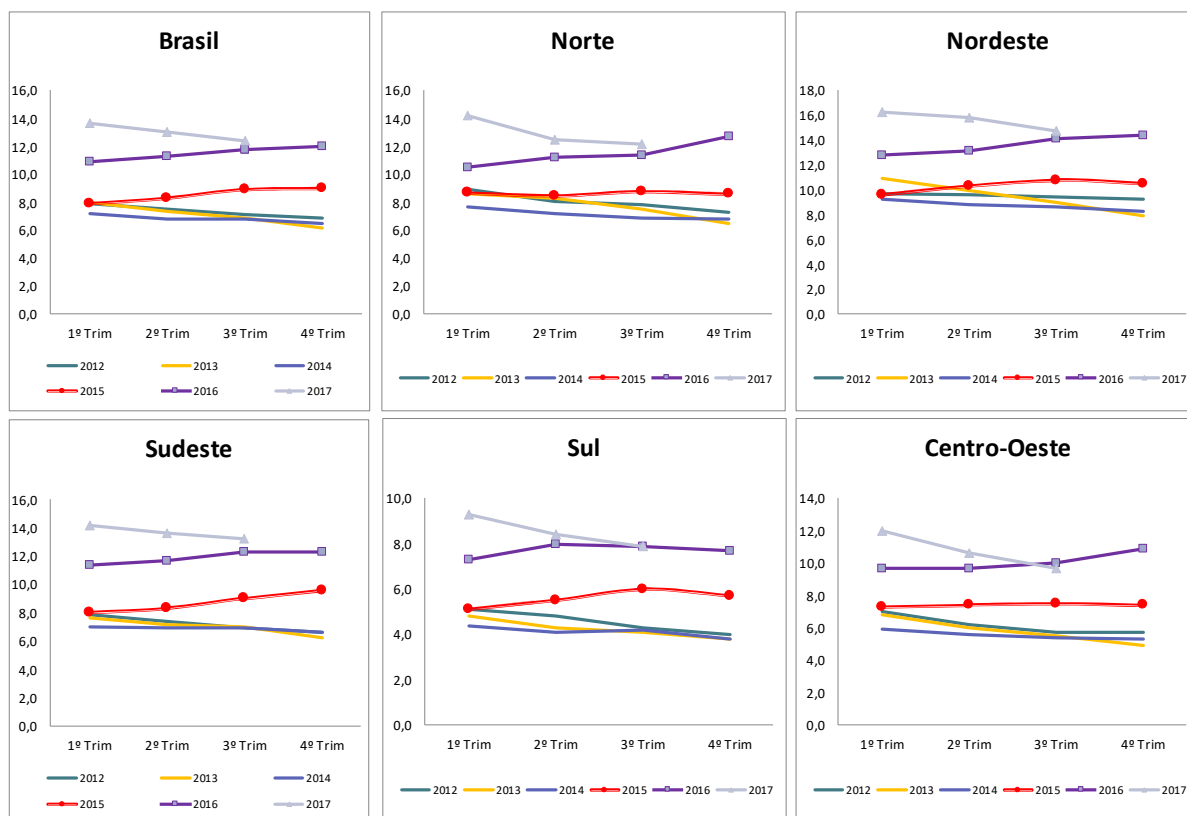
Taxa de desocupação

A taxa de desocupação, no Brasil, no 3º trimestre de 2017, foi estimada em 12,4%. Este indicador apresentou queda de 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior do mesmo ano (13,0%). Quando comparada com o 3º trimestre de 2016 (11,8%), a taxa aumentou 0,6 ponto percentual.

No enfoque regional foram verificadas diferenças de patamares relativos à taxa de desocupação ao longo de todos os trimestres analisados. A Região Nordeste permaneceu apresentando as maiores taxas de desocupação ao longo de toda série, tendo registrado, no 3º trimestre de 2017, uma taxa de 14,8%; enquanto a Região Sul teve a menor, 9,7%.

Com exceção das Regiões Norte e Sudeste que apresentavam estabilidade estatística desse indicador frente ao 2º trimestre de 2017, o Nordeste (14,8%), o Sul (7,9%) e o Centro-Oeste (9,7%) tiveram queda na taxa de desocupação. Na comparação anual, nenhuma região apresentou queda significativa da taxa de desocupação. O gráfico a seguir, mostra o comportamento da taxa de desocupação entre 2012 e 2017.

Gráfico 25 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

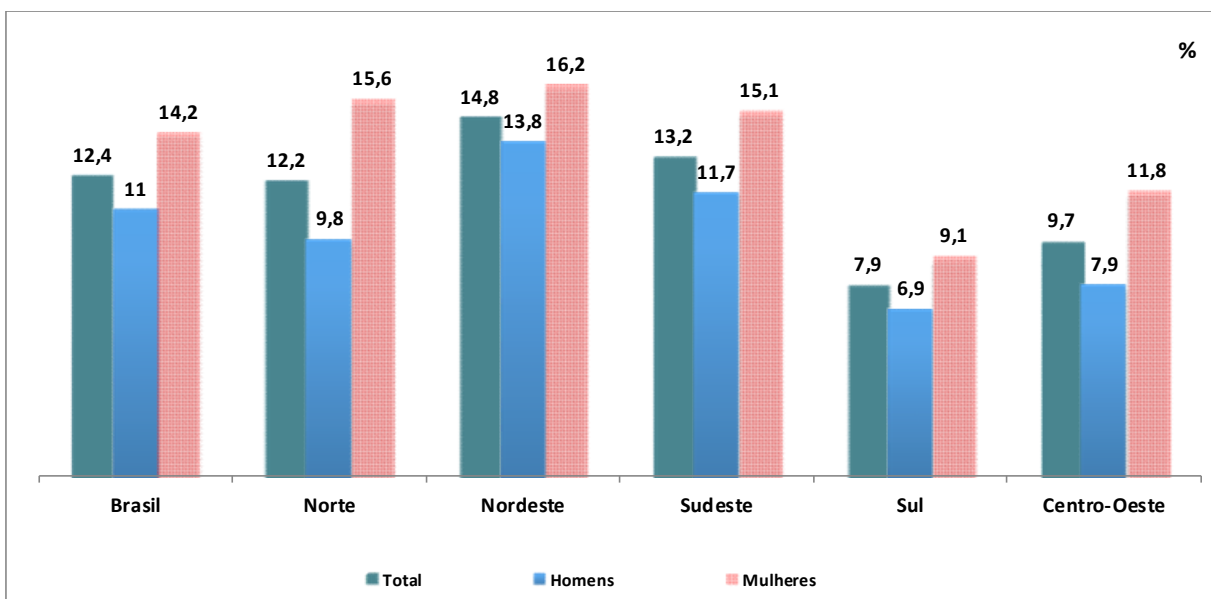


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

As análises apontaram diferenças significativas na taxa de desocupação entre homens e mulheres. Este comportamento foi verificado nas cinco Grandes Regiões. No 3º trimestre de 2017, a taxa foi estimada em 11,0% para os homens e 14,2% para as mulheres. Lembrando que a taxa total para este período ficou em 12,4%.

Gráfico 26 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017

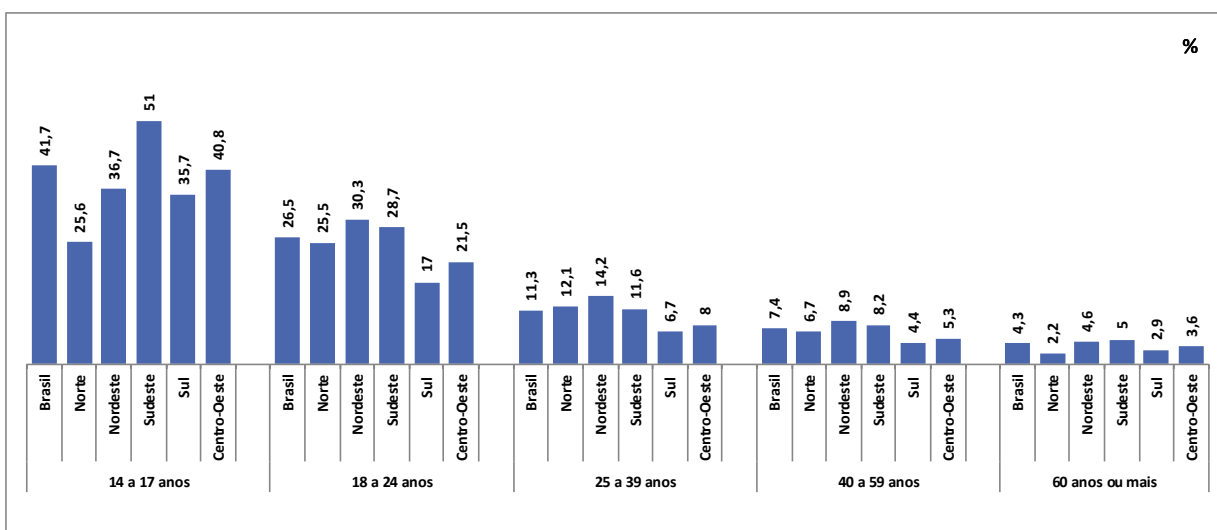


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

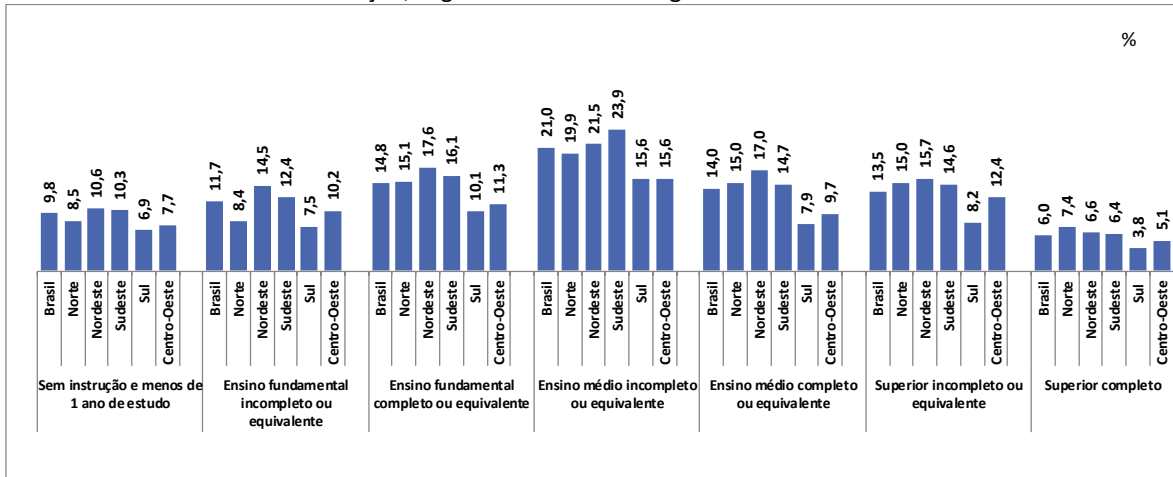
A taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade, 26,5%, apresentou patamar elevado em relação à taxa média total (12,4%). Este comportamento foi verificado, tanto para o Brasil, quanto para as cinco Grandes Regiões. O gráfico a seguir ilustra as diferenças existentes entre as taxas de desocupação nos diversos grupos etários.

Gráfico 27 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 28 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017

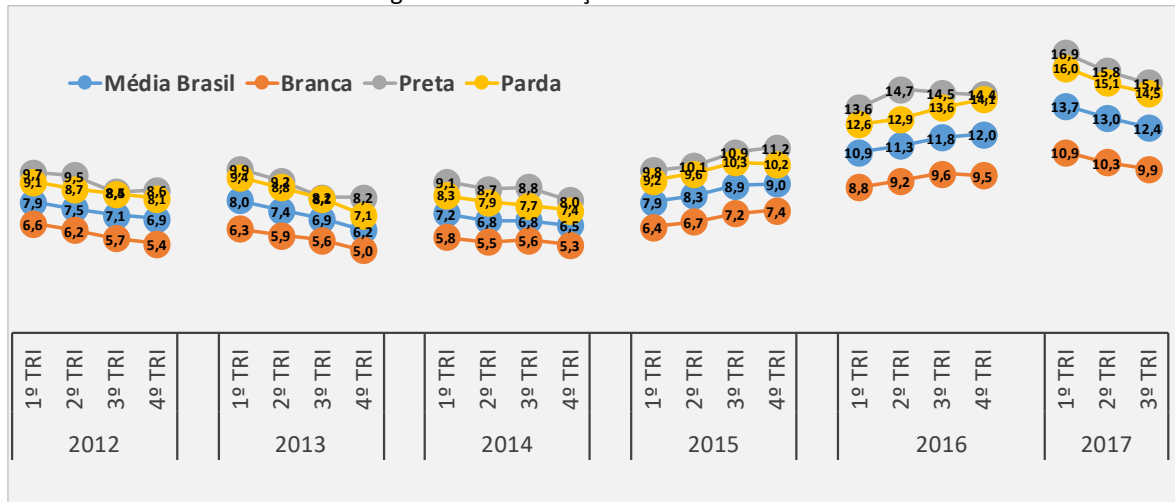


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A taxa de desocupação desagregada por cor ou raça mostrou que a taxa dos que se declararam brancos (9,9%) ficou abaixo da média nacional; porém a dos pretos (15,1%) e a dos pardos (14,5%) ficou acima. No 3º trimestre de 2012, quando a taxa média foi estimada em 7,1%, a dos pretos correspondia a 8,5%; a dos pardos a 8,4% e a dos brancos era 5,7%.

Gráfico 29 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a cor ou raça - Brasil - 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

População fora da força de trabalho

No Brasil, no 3º trimestre de 2017, 38,2% das pessoas em idade de trabalhar foram classificadas como fora da força de trabalho (64,5 milhões), ou seja, aquelas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa.

A Região Nordeste foi a que apresentou a maior parcela de pessoas fora da força de trabalho, 45,3%. As Regiões Sudeste (35,1%), Sul (35,5%) e Centro-Oeste (34,3%)

tiveram os menores percentuais. Importante destacar que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível, conforme pode ser conferido na tabela a seguir.

Tabela 8 - Percentual das pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, da população de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

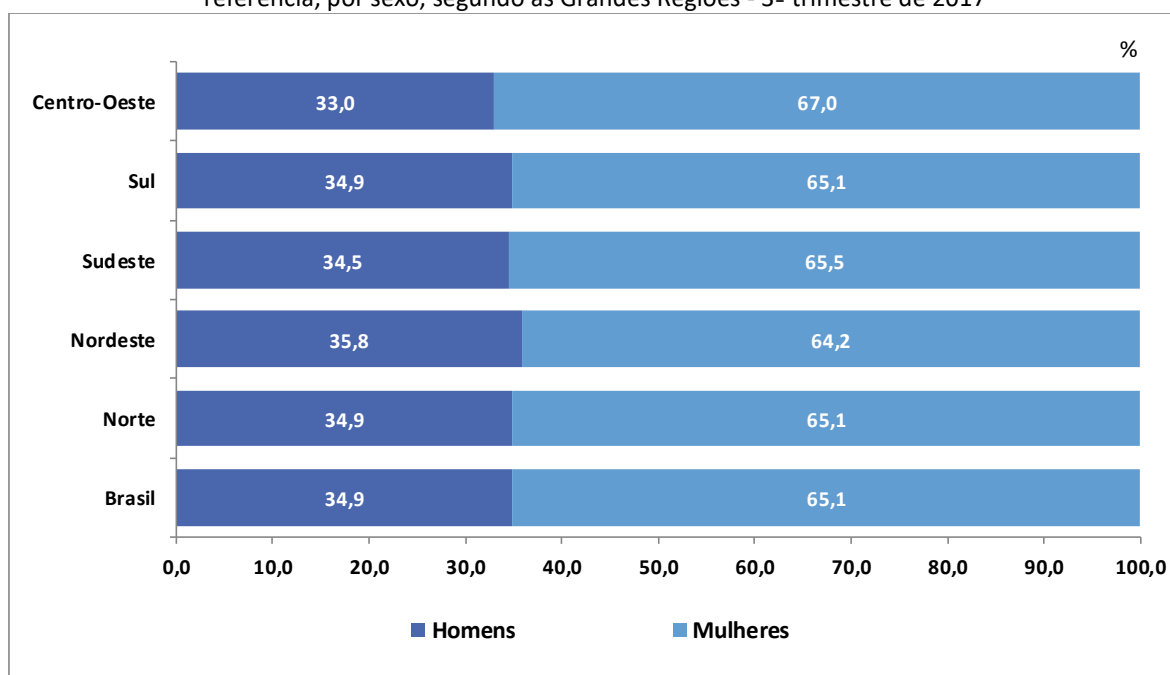
Grandes Regiões	Percentual das pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade (%)																													
	2012				2013				2014				2015				2016				2017									
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.			
Brasil	38,8	38,3	38,5	38,7	38,8	38,5	38,6	38,9	38,9	38,9	39,1	39,1	39,0	38,7	38,6	38,6	38,6	38,4	38,8	38,6	38,4	38,3	38,2	38,4	38,3	38,2				
Norte	38,9	37,6	38,2	37,4	37,7	38,0	39,0	38,9	38,8	38,7	38,8	39,3	38,7	38,9	38,3	38,7	38,6	38,7	39,7	39,5	40,1	39,7	39,8							
Nordeste	43,2	43,1	43,0	43,7	44,0	43,9	44,0	43,4	43,1	43,1	43,2	43,1	42,8	42,5	43,4	43,9	44,0	45,0	45,0	45,0	45,3	45,2	45,3							
Sudeste	37,7	36,9	37,1	37,4	37,5	36,8	36,9	37,9	37,9	38,2	38,2	38,1	37,7	37,5	37,2	36,9	36,5	36,4	36,2	35,6	35,4	35,4	35,1							
Sul	36,2	35,5	35,9	36,0	35,8	35,7	35,8	35,9	35,8	36,2	36,2	36,4	36,2	36,0	36,2	35,5	35,4	35,7	36,1	35,7	35,2	35,4	35,4							
Centro-Oeste	35,1	34,9	35,2	35,2	34,9	34,8	34,3	35,1	35,2	34,8	34,9	35,0	34,9	34,8	35,3	35,2	34,5	35,1	34,4	34,8	34,3	34,3	34,3							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional

Sexo

A população fora da força de trabalho era composta em sua maioria por mulheres. No 3º trimestre de 2017, elas representavam 65,1%. Em todas as regiões o comportamento foi similar. Ressalta-se que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível.

Gráfico 30 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



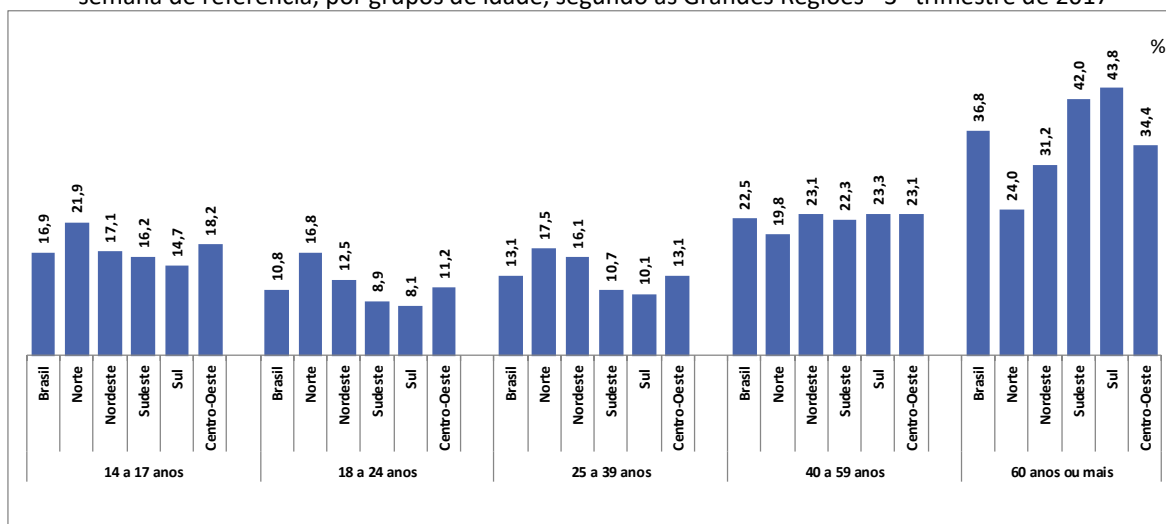
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 3º trimestre de 2017, no Brasil, cerca de 36,8% da população fora da força de trabalho era composta por idosos (*pessoas com 60 anos ou mais de idade*). Aqueles com menos de 25 anos de idade somavam 27,7% e os adultos, com idade de 25 a 59 anos, representavam 35,6%.

As Regiões Sul (43,8%) e Sudeste (42,0%) apresentaram os maiores percentuais de idosos fora da força de trabalho. Por outro lado, nas Regiões Norte e Nordeste, o percentual de pessoas idosas fora da força eram os menores (24,0% e 31,2% respectivamente), conforme mostra o gráfico a seguir.

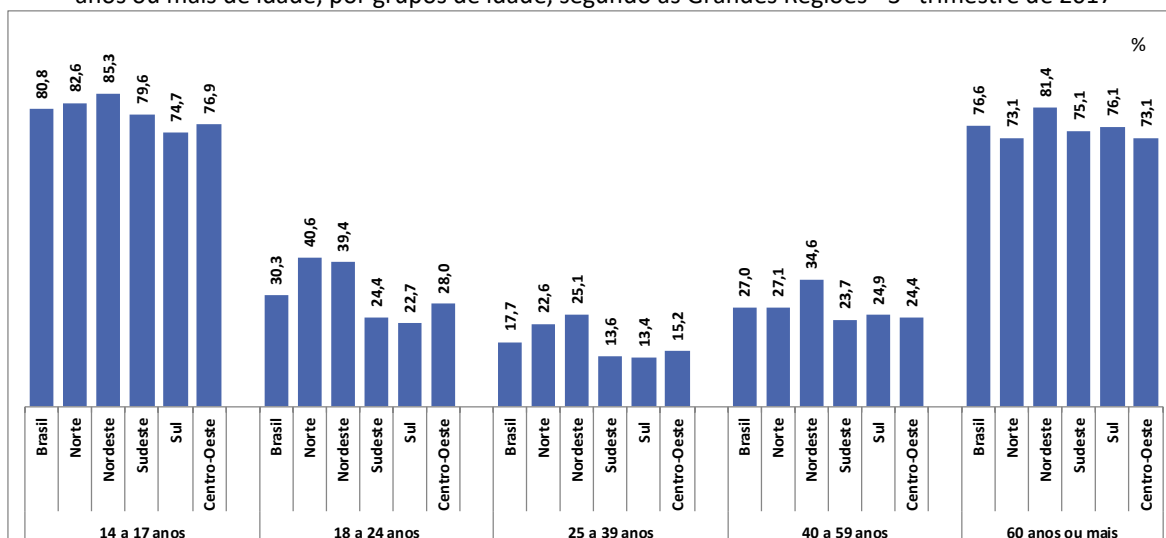
Gráfico 31- Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho, na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O gráfico, a seguir, mostra o percentual de pessoas fora da força de trabalho em cada um dos grupos de idade analisados, no total das pessoas em idade de trabalhar. Destaca-se que as Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram o menor percentual de pessoas de 60 anos ou mais fora da força de trabalho (73,1%); enquanto o maior percentual foi verificado na Região Nordeste (81,4%).

Gráfico 32 - Percentual de pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017

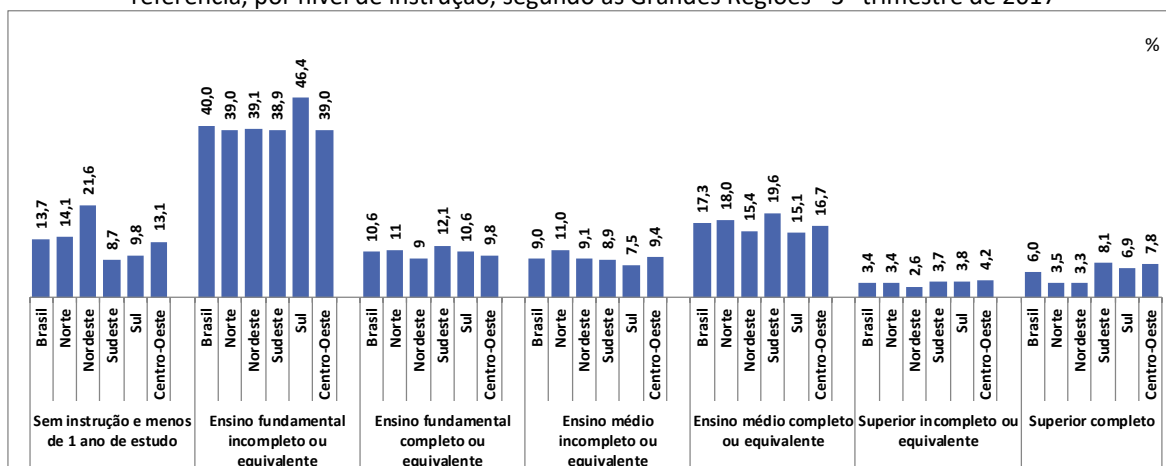


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de instrução

No 3º trimestre de 2017, mais da metade desta população (53,7%) não tinha concluído o ensino fundamental e pouco mais de um quarto tinha concluído pelo menos o ensino médio (26,7%).

Gráfico 33 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 3º trimestre de 2017



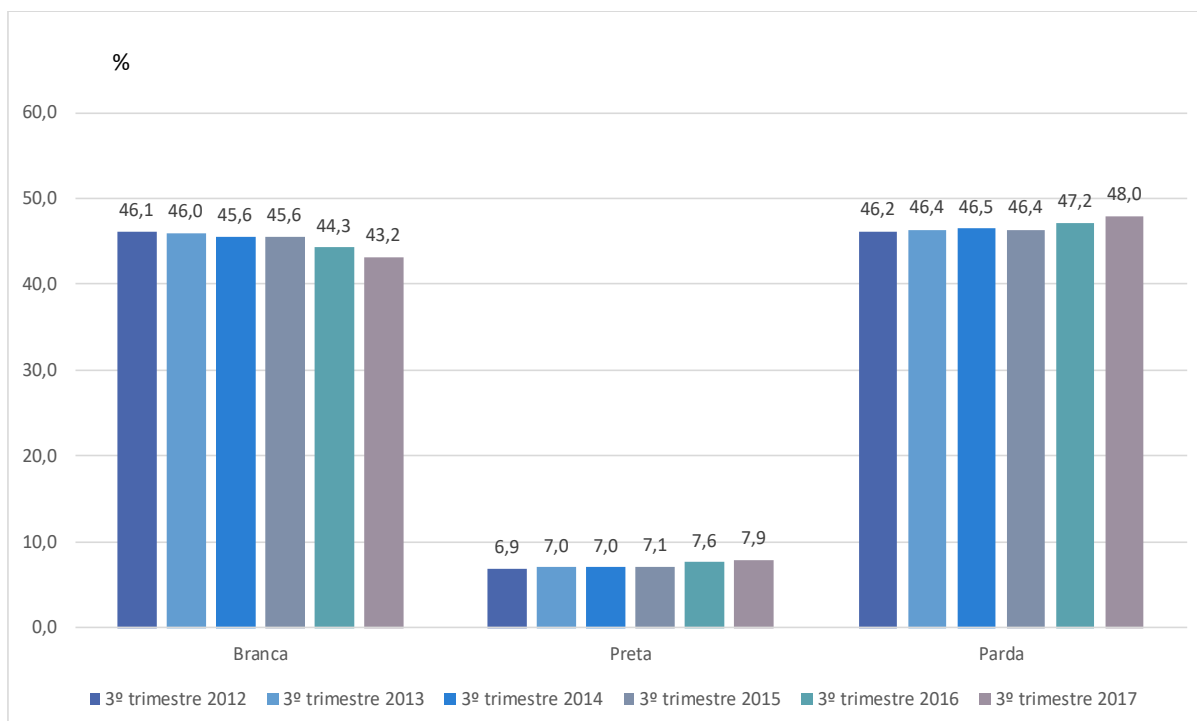
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A população fora da força de trabalho (*formada pelas pessoas que não estavam ocupadas e nem desocupadas na semana de referência da pesquisa*) foi estimada 64,5 milhões de pessoas no 3º trimestre de 2017.

No 3º trimestre de 2017, os pardos eram maioria na população fora da força (48,0%), seguidos pelos brancos (43,2%) e pelos pretos (7,9%). Frente a 2012, foi observada a tendência de queda da proporção de pessoas declaradas brancas, e aumento das pretas e pardas.

Gráfico 34 - Distribuição da população fora da força de trabalho segundo a cor ou raça - Brasil - 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: A categoria total inclui as pessoas de cor ou raça amarela, indígena e sem declaração.

Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos

No 3º trimestre de 2017, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimado em R\$ 2.115. Este resultado apresentou estabilidade tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2.108) e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.065).

Gráfico 35 - Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas em todos os trabalhos - Brasil - 2012 a 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Em valores de agosto de 2016.

Na comparação entre as Grandes Regiões, do 2º trimestre de 2017 para o 3º trimestre de 2017, foi observada estabilidade estatística do rendimento médio em todas as regiões. Em relação ao 3º trimestre de 2016, as Regiões Norte (R\$ 1.640) e Nordeste (R\$ 1.439) tiveram expansão do rendimento, enquanto as demais permaneceram estáveis.

Tabela 9 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade (R\$)																							
	2012				2013				2014				2015				2016				2017			
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	
Brasil	2023	2026	2044	2036	2067	2101	2121	2107	2147	2106	2110	2129	2147	2136	2110	2072	2078	2047	2065	2101	2129	2108	2115	
Norte	1675	1682	1671	1666	1634	1676	1677	1680	1678	1686	1677	1686	1609	1622	1582	1557	1584	1562	1559	1600	1614	1640		
Nordeste	1383	1400	1392	1384	1416	1447	1466	1458	1502	1477	1462	1480	1473	1460	1447	1406	1394	1391	1419	1462	1458	1439		
Sudeste	2276	2288	2303	2297	2336	2379	2390	2366	2443	2383	2401	2419	2461	2474	2441	2409	2432	2368	2381	2437	2448	2410	2423	
Sul	2221	2185	2267	2233	2271	2279	2349	2346	2361	2312	2324	2370	2359	2309	2278	2240	2210	2197	2258	2283	2306	2284	2307	
Centro-Oeste	2441	2378	2404	2428	2425	2451	2464	2506	2408	2407	2397	2413	2419	2412	2388	2323	2313	2314	2345	2336	2375	2368	2377	

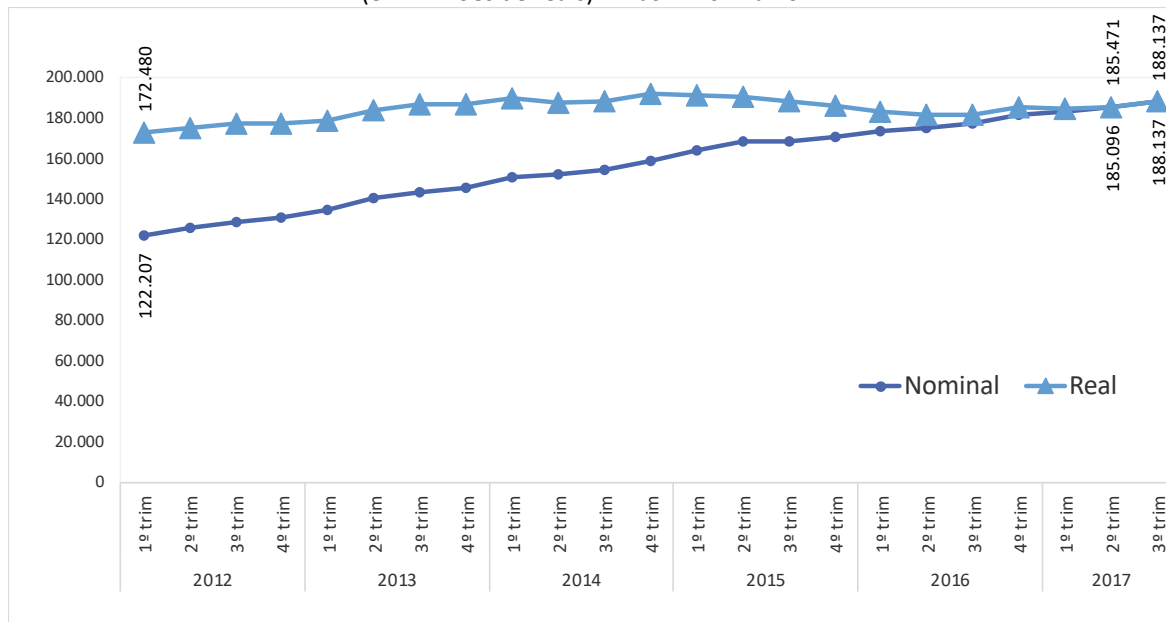
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Em valores de agosto de 2016.

Massa de rendimento

No 3º trimestre de 2017, a massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimada em R\$ 188.137 milhões de reais, registrando crescimento de 1,4% em relação ao trimestre

anterior (R\$ 185.471). Na comparação com o 3º trimestre de 2016 (R\$181.146), esta estimativa também apresentou expansão, de 3,9%. O gráfico, a seguir, apresenta a série da massa de rendimento médio real e nominal habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, segundo os trimestres de 2012 a 2017.

Gráfico 36 - Massa de rendimento de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (em milhões de reais) - Brasil - 2012 a 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Em valores de agosto de 2017.

Regionalmente, a Região Sudeste apresentou a maior massa de rendimento real ao longo da série histórica, tendo registrado 97.234 milhões de reais no 3º trimestre de 2017.

Na comparação com o 2º trimestre de 2017, apenas a Região Sul teve crescimento estatisticamente significativo da massa de rendimento. Em relação ao 3º trimestre do ano anterior, as Regiões Norte, Sul e Centro-Oeste registraram crescimento estatisticamente significativo da massa de rendimento.

Tabela 10 - Massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões - 2012-2017

Grandes Regiões	Massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Milhões de Reais)																							
	2012				2013				2014				2015				2016				2017			
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	
Brasil	172.480	174.654	177.412	177.397	178.357	183.491	186.810	186.833	189.395	187.512	188.459	191.555	191.106	190.550	188.220	185.712	183.333	181.253	181.146	185.069	184.596	185.471	188.137	
Norte	10.302	10.555	10.467	10.706	10.397	10.792	10.810	11.005	10.904	11.075	11.184	11.167	11.057	10.561	10.794	10.689	10.386	10.549	10.223	10.154	10.153	10.608	10.922	
Nordeste	28.299	28.440	28.608	28.389	28.388	29.272	30.174	30.818	31.574	31.453	31.381	32.145	31.580	31.270	31.268	30.244	29.423	29.301	28.632	29.191	29.326	29.484	29.498	
Sudeste	87.600	89.648	90.869	90.782	91.603	94.579	95.445	94.222	96.819	95.202	95.850	97.260	97.998	98.948	97.237	96.119	95.911	93.942	93.973	96.761	95.969	95.826	97.234	
Sul	29.772	29.625	30.875	30.636	31.155	31.628	32.705	32.767	32.962	32.393	32.642	33.406	33.060	32.414	31.782	31.850	31.086	30.659	31.468	32.093	32.209	32.210	32.745	
Centro-Oeste	16.507	16.386	16.592	16.884	16.814	17.221	17.677	18.022	17.136	17.388	17.402	17.578	17.412	17.357	17.139	16.810	16.527	16.801	16.851	16.871	16.938	17.343	17.737	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Em valores de agosto de 2016.

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2017.